Anno XXVIII — Sabbado 24 de Abril de 1852. — N. 92.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	27 de Março	Minas	2 de Abril
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo	6 de dito
Ceará	7 de dito	R. de J.	14 de dito
Parahiba	12 de Abril	Bahia	17 de dito

DIAS DA SEMANA.
19 Seg. Os Prazeres da SS. Virgem.
20 Terç. S. Ignez do Monte Policiano.
21 Quart. S. Ancelmo.
22 Quint. S. Soter.
23 Sext. S. Alberto.
24 Sab. S. Fiel.
25 Dom. do Bom Pastor e 2. depois da P.

AUDIENCIAS.
Juiso de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 5. ás 10 horas.
2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	21 de dito

CAMBIOS DE 23 DE ABRIL.
Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

INTERIOR.

S. PAULO 16 DE MARÇO DE 1852.

As datas que dahi temos alcanção a 11 do corrente ; mas antes de fechar esta, espero ter noticias, por ver annunciada a sahida do *Santa-Cruz*, que vai novamente entrar na carreira de Santos ; mas que já chega um pouco tarde para o transporte dos estudantes que voltam de ferias, e dos quaes só a ultima barca trouxe 50 a 60.

Esta quadra e os mezes de novembro e dezembro são a california dos vapores desta carreira, porque ha sempre 150 a 200 passageiros a transportar.

Vão abrir-se as aulas, e nada de estatutos novos : parece que as pessoas encarregadas de sua confecção encontraram grandes difficuldades a resolver : algumas apontei eu em cartas do anno passado ; e muitas outras hão de ter surgido do estudo da materia que he realmente complicada, principalmente quando a reforma tem uma base inalteravel, e que, *bongré malgré*, os reformadores hão de respeitar.

Os encarregados da reforma podem comparar-se a um architeto a quem se encommenda um edificio perfeito, e contendo todos os melhoramentos da arte; porem cujos alicerces, paredes mestras, e principaes repartimentos já estão feitos e não podem ser modificados.

Seja porem qual for a razão da demora, he ja fóra de duvida que este anno lectivo ha de regular-se pela lei velha, e que, pelo menos, as duas cadeiras novas não podem ser instauradas ; o que por certo não ha de desagradar aos quintannistas, que ja andavam banzando com a probabilidade de um accrescimo de materias de estudo.

Não espero porem grande cousa da reforma, desde que continuar a permissão de os *bichos* fazerem alguns, ou quasi todos os exames na côrte.

Não quero fazer injuria aos examinadores de philosophia, geometria, francez, inglez, e latim dessa côrte ; mas hei de embirrar emquanto vir que os que por aqui encontram tropeços, apezar da indulgencia que ha nos exames, preferiram ir fazer estes ahi.

Agora geralmente os moços que dahi vem trazem todos os exames, á excepção dos de historia, geographia, e retorica, que ficaram sendo as *termopilas* da entrada para o primeiro anno; e o mais he que suão o *topête*, e soffrem magoas para passarem este desfiladeiro.

Ainda ha bem pouco tempo o inglez era outro barranco ; porem ja se faz tambem este exame na côrte.

Não quero fazer grandes encomios ao ensino dos preparatorios nesta academia ; mas he opinião geral de todos os lentes que os moços que aqui ou em Minas os tem estudado fazem muito melhor figura no curso. Já se vê que fallo em geral ; e portanto não posso excluir algumas excepções ; mas o que não me poderão contestar he que a regra he que essa aceitação dos exames feitos em outras escolas tem aberto a porta a muitos abusos, creando facilidades para matricularem-se no curso moços sem o sufficiente preparo e desenvolvimento, falta esta que depois he causa de amargores no decurso de sua vida academica.

Vem a proposito lembrar que uma das providencias indispensaveis he facilitar os exames preparatorios: hoje he um tormento, para quem os preside, a chusma de suplicantes, para serem chamados. Talvez conviesse estabelecer que não cessassem os exames de uma materia emquanto houvessem requerimentos, e que estes fossem numerados, á proporção que fossem apresentados, para regular-se pela numeração a precedencia ; impondo alguma pena aos que sendo chamados não comparecessem, porque ha suas espiculaçõesinhas a este respeito que são causa de que alguns menos felizes fiquem prejudicados.

Ha *bichinho* esperto que indaga previamente o dia em que haverá uma *banquinha*, e não comparece se não nesse dia para o exame, carregado de empenhos para ser chamado impreterivelmente quando nos anteriores deixa que seu nome seja proclamado em vão.

Outra providencia que me parece concorreria ao mesmo tempo para facilitar os exames, e torna-los mais demonstrativos da aptidão dos examinandos, seria sem duvida a determinação de que fossem parte oraes, parte escriptos.

Por que razão nos exames de linguas, por exemplo, não se dedicaria 20 minutos a ouvir a leitura e a argumentação da gramatica, devendo ser a traducção escripta pelo examinando dentro de outros 20 minutos?

Por este methodo, em vez de quatro exames por dia podiam-se fazer oito ; e tanto bastava para acabar as difficuldades da actual affluencia de examinandos. O que he incontestavel he que o methodo actual não satisfaz : he moroso, e nem por isso facilita mais a investigação da aptidão do examinando.

Em todas as escolas modernas tem-se introduzido a prova escripta como parte obrigada dos exames ; e se outro merito não tivesse este systema, bastava considerar que difficulta o patronato para ser preferivel.

E hoje, a respeito de exames preparatorios, o empenho ganhou mais um argumento para acabar de uma vez com a severidade que sempre, mais ou menos, tem reinado nesta academia.

Grande numero de candidatos ao primeiro anno vem da côrte com todos os exames que ahi he possivel fazer, e aqui se apresentam dependendo unicamente de rhetorica e historia para matricularem-se.

Apresenta-se o protector em casa do examinador, e sem mais preambulo pergunta-lhe se permittirá que o moço perca um anno só por falta deste exame, ja se sabe, aquelle que depende do examinador ; porque o outro não lhe causa embaraço por estar sufficientemente instruido, &c.

A gente não he de ferro, e muito menos o são os examinadores, que vendo que o governo pouco se importa com a relaxação não se julga obrigado a fazer-se Catão ; e assim deixa-se amolgar pelo argumento favorito ; e lá vai o *bixinho* passando sem saber pitada da materia.

O ponto he passar o primeiro nestas circunstancias, que fica a porta aberta para todos os outros, porque os examinadores tem o bom senso de regeitarem as desigualdades.

Cumpria pois, como uma das providencias mais salutares para o melhoramento dos estudos, que os novos estatutos cassassem a faculdade de fazerem-se exames preparatorios fóra da academia, e depois que se facilitassem os exames aqui, ja alterando o methodo actual, ja permittindo que se fizessem em outras épocas ; porque os mezes destinados actualmente para isto não bastam.

Professores temos cá excellentes : todos rivalisam em applicação e sciencia ; mas o que hão de elles fazer se as suas aulas começaram a ficar desertas desde que se permittio os exames em outras academias? A de philosophia, por exemplo, he frequentada geralmente por meninos que ali vão matar o tempo, e que não tem meios para estudarem nos collegios particulares.

— 28 de março.

Aqui estivemos em sitio sem communicação alguma com a côrte desde 14 até 25 do corrente. Digo sem communicação alguma, porque o correio de terra hoje traz rarissima carta da côrte. Esperavamos que o *Santa-Cruz* partisse dahi a 16, como havia annunciado ; porem só a 21 he que largou ; de sorte que aqui ficamos bons 11 dias sem noticias ; e como na falta dellas ha quem as invente, principiou logo do oitavo dia em diante a espalhar-se e a ganhar corpo um ruge ruge de crise ministerial ; e pela simples razão de não saber-se donde partia essa balella não havia grande difficuldade em ser acreditada. He de absoluta necessidade que o governo, por meio de um contracto, utilise a navegação a vapor para esta provincia, dando-lhe regularidade.

Temos mouros na costa. *O Mercantil*, que se publicava em Santos, mudou-se para esta cidade, como já lhe noticiei: corria de plano que o presidente fôra entrado nesta mudança, e fizera ajustes com o proprietario dessa folha para servir-lhe de orgão em tudo quanto dissesse respeito a interesses materiaes. Se isto era exacto, não sei que *duende* metteu-se entre os contratantes ; o que sei he que desde o principio deste mez o *Mercantil* começou a dar suas bicadas no presidente, e por isso era evidente que se chegou haver *entente cordiale* estava quebrada.

Pensava eu que as cousas iriam por este teor sem maior novidade, quando hoje salta o *Mercantil* inopinadamente declarando que vai tomar parte nas discussões politicas e publicar dous numeros por semana. Para que não ficassem muito tempo indecisos os leitores sobre o norte que pretende seguir esta folha faz publico que addicionou á sua redacção o pessoal necessario para a parte politica, e « que esta tem por fim chamar os « partidos á consideração de seus interesses, « e a prégar a *união* como condição unica « de salvação, como meio indispensavel de « conjurar os males que estão sobranceiros. »

Declaro que fiquei sorprendido, e disse cá com os meus botões o seguinte: Esta folha, que capricchava em ostentar neutralidade, e queria passar por indifferente e imparcial em nossas lutas politicas, atira-se agora na arena! Que paixão ou interesse achará a terreiro? Onde achará a compensação dos commodos e lucros que percebia da *neutralidade*?

Fiquei embasbacado, e não soube dar sahida a estas questões; e assim não me posso encarregar da explicação desta novidade, e limito-me a repetir-lhe o que já uma vez lhe disse, isto he, que a politica desta provincia, senão occorrerem circumstancias imprevistas, tende a sofrer grandes alterações.

O *Ypiranga* de hontem dá noticia de um conflicto havido na Bagagem, entre os mineiros e uma horda de salteadores, do qual resultou a morte de muitas pessoas. A noticia he dada por um que escapou da carnagem, soffrivelmente maltratado.

Corre o boato que a camara desta capital será suspensa antes da apuração geral da eleição de senadores; não se indica ainda qual será o pretexto. Se isto acontecer será a segunda suspensão desta camara.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

MINAS GERAES.

Ouro Preto, 27 de março de 1852.

Reunio-se a assembléa provincial no dia 25 de março. O relatorio do presidente he uma obra conscienciosa, de talento e illustração. Prende-se nos seus pontos capitaes com os grandes interesses do imperio, e em todas as suas partes apparecem as ideias dominantes da politica actual. He um relatorio politico administrativo concebido em estylo elegante, conciso e animado, e abundante de informações a respeito das necessidades locaes.

A assembléa provincial acha-se animada das melhores intenções, e prompta a concorrer de sua parte com a adopção de todas as medidas conducentes ao andamento regular da administração.

Depois da ultima carta que … escrevi chegou a … cidade o delegado … policia do Patrocinio, … aquelle mesmo que, como já lhe noticiei, havia mandado soltar os recrutas presos na Bagagem.

Logo após elle chegaram officios do juiz de direito da comarca do Paraná, que comprehende o termo do Patrocinio, o Dr. Joaquim Caetano da Silva Guimarães.

Dizem-me que esses officios referem os successos posteriores aos que lhe communiquei, e alcançam até ao dia 12 de março. Eu lhe direi o que consta por aqui.

Voltando o alferes Camillo, agente do recrutamento, em direcção a esta capital, dirigio-se ao juiz de direito, que então se achava … trocinio, e deu-lhe queixa ao delegado … provada com varios documentos, pela … dos recrutas.

O juiz de direito achando irregular quanto se tinha alli feito, e receiando-se do máo exemplo que o não cumprimento das ordens do governo plantaria no sertão, ordenou á força regressasse para a Bagagem, e para alli se dirigio no intento talvez de instruir as autoridades no cumprimento de suas obrigações.

No mesmo dia de sua chegada uma força de dezaseis soldados, commandados por um sargento, foi repellida no commercio intitulado do Rufino. Os soldados recuaram á vista da resistencia que se preparava.

Como fossem … ctados oito individuos em outros lugares, um grupo numerosissimo de garimpeiros dispoz-se a solta-los á viva força. E com effeito chegaram a tenta-lo.

Na noite de 2 de março, das oito para as nove horas, dirigiram-se ao quartel onde se achava a força e pretenderam toma-lo de assalto.

O destacamento resistio com denodo e coragem, o fogo durou tres quartos de hora. Os garimpeiros dispersaram-se, não podendo vencer a resistencia, com que não tinham contado.

No dia seguinte, não podendo a força sustentar-se em umas casas de capim que he o que alli serve de quartel, retirou-se com o chefe de policia e subdelegado para a aldeia de Sant'Anna, e depois para a villa da Uberaba. Alguns dos garimpeiros que ainda se não tinham retirado lançaram fogo ao quartel.

Morreram no ataque o escrivão do subdelegado e uma escrava deste ; algumas praças ficaram feridas, e uma gravemente. Dos garimpeiros cinco foram lançados ao rio, não se sabendo se salvaram-se ou não, e um tinha sido gravemente ferido. O *Bom Senso* calcula o numero dos mortos de 4 a 6.

Consta-me que o presidente ordenára ao Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta, juiz de direito da comarca do Rio Grande, partisse immediatamente para a bagagem na qualidade de chefe de policia interino, afim de tomar conhecimento dos factos alli occorridos. Vai tambem ás suas ordens uma companhia de tropa de linha.

O agente do recrutamento deve retirar-se em virtude de ordens anteriores dadas pela presidencia, mas que o não alcançaram em Paracatu aonde elle primeiramente se achava incumbido de varias diligencias.

Alli tambem foram frustradas todas as tentativas do recrutamento. O juiz de direito entendendo que os recrutas presos pelo agente tinham por si algumas das isenções dos regulamentos respectivos, os fez soltar, e tambem por se persuadir que essa medida era exigida pelo estado de irritação em que ficaram os povos daquelle municipio em virtude do dito recrutamento.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parayba, 19 de abril de 1852.

Estou hoje um pouco rabugento, e por isso principiarei esta queixando-me de seus encarregados de deitar os *Diarios* no correio, ou do mesmo correio, pela retardação, e as vezes extravio de alguns numeros, que este seu criado, e os seus assignantes desta capital, que os não recebem pelo correio particular do commercio, teem soffrido em manifesta contradicção de nossa curiosidade ; para que Vmc. se lhe couber na alçada, dê as precisas providencias em ordem a cessar esse abuso, assim como para termos em ambos os correios da semana ; contra o bem máo custume até hoje adoptado de só serem remettidos pelo que aqui chega nas sextas, o que julgo não he em proveito da empresa.

Corre por aqui, não sei com que fundamentos, que o assassino do infeliz vigario da Taquara foi o marido de uma sua engeitada, ou afilhada, que, tendo reconhecido herdeira, tratava de desherdar ; mas o *Argos*, autor não muito seguido, assevera, que uns individuos, cujos nomes declara, dormindo antes do assassinato em casa daquella mulher, que em outra lhe disse ter sido presa, lhe disseram, que o vigario fôra victima, pelo que ella o espalhára com antecedencia á morte, como disse. Eu creio que essa he uma das immensas noticias de meia noite daquelle inimigo da verdade, *Argos* por anthitese ; pois tendo sido presa a mulher, e interrogada pela policia, que não he pouco impertinente pela desconfiança natural a quem mal vê, foi solta, sem duvida por nada dizer que lhe interessasse na descoberta do assassino daquelle *ancião velho*, como lhe chamou quem tudo sabe. Embora, portanto, eu esteja convencido, como lhe disse, da falsidade da noticia do *Argos*, com tudo pelo *sim sim, na'o na'o*, eu, a ser policia, ou cousa que com ella se pareça' *quod Deus avertat*, teria mandado trancafiar o impressor daquelle *almocreve de petas* para declarar quem o autor da noticia dos individuos dormentes, e ao depois este, e assim por um bem deduzido *sorites* ou desmascaria tal impostor, ou colheria os precisos dados para a descoberta do autor do crime.

Diriam que eu era um pouco violento em meus raciocinios policiaes ; mas sempre seria melhor isso do que a brincadeira de asseverar com despejo, que nenhuma providencia se deu em consequencia do assassinato, porque a victima não he *Cavalcanti*, quando todos desta capital sabem, que S. Exc. tem sido solicito na descoberta do autor do crime, e em sua punição, assim como que não tem faltado providencias do governo.

Em parte he bom que o *Argos* mostre-se carecedor de providencias, porque se ellas tivessem apparecido como convinha, e he exigido pela justiça rigorosa, certo que elle não estaria tão arrojado no calumniar, insultar, e mentir ; e os autores das noticias de meia noite, occupados em restituir os 400$ dos contractos não cumpridos, outros com as compilações das leis, estes regorgitando as farinhas, aquelles explicando o consumo de certas verbas provinciaes, teriam tanta sarna a coçar, que o tempo de repouso lhes seria doce, e não consumido em rabiscar para o publico ; mas a maldita *tolerancia*, que hoje tão alta significação tem, não consente, nem que a justiça seja satisfeita.

Se esta palavrinha magica, capa de velhacos, continuar no progresso em que vai, será necessario queimar o codigo e seus appensos, e desfazer as cadeias que vão entrar em inutilidade. Unicamente o que lamento he ella não ter aplicação senão para certos e determinados individuos ; ao passo que outros, que não pertencem a grey previlegiada, só encontram, e só se lhes aplica —rigor e mais rigor—, e ainda assim sem satisfação dos favorecidos pela—tolerancia—que cada vez mais clamam contra a pequena dose desta que lhes cabe, e daquelle a seus contrarios, que não deixaram destruir as instituições... Onde vou eu parar? Sou um Paulista quando escorrego para moralista politico ; mas tanto me hei de conter, que hei de chegar a vencer esta ruim inclinação.

O capitão Severiano Elisio de Souza Goveia, que em outra lhe disse, ter sido nomeado subdelegado da Taquara para onde tinha de marchar com um destacamento foi accommettido de interminentes, pelo que, diz-me o Marcos, foi nomeado primeiro supplente o tenente de policia Modesto Victor, que hontem partio.

Nada tem chegado mais a meu conhecimento do Ingá e Piancó. Esperemos pelo correio das novidades, que deve vir carregado.

Cada vez me convenço mais de que a velhacaria está vulgarisada neste seculo de luzes, e em subido ponto de sublimidade. Lembrado estará de que lhe disse que veio de Patos um assignado contra o delegado, no qual se denunciaram ao governo factos bem importantes, e não sei se tambem lhe disse, que o mesmo assignado foi impresso em um avulso, mas estou certo que lhe communiquei, que aquella autoridade com meia duzia de attestados graciosos ficou pura como se fosse lavada na fonte de *Siloé*! pois bem veja mais a finura de que se elle servio para justificar-se perante seu integerrimo chefe, que, não sei se já lhe contei, não transige com cousas menos boas.

Veio a esta cidade chamou a juizo o impressor do avulso, que nada mais era do que o mesmo assignado, e aquelle apresentou o responsavel, que he um individuo considerado de Patos. Obtida a declaração com todas as formalidades, e copia autentica da responsabilidade, seguio para aquella villa, ameaçando o céo e a terra, e jurando por seus deoses, que ia promover a responsabilidade daquelle individuo ; mas os ares patrios o curaram daquelle acceso febril, e até hoje *cravinas de Ambrozio*, apesar de ter sido convidado a seguir no processo por tres cartas que o responsavel lhe dirigio. E então não he bem lembrada? Tome nota, e aprenda como um homem se justifica de imputadas calumnias.

Na noite do dia 16 um portuguez caxeiro nesta capital levou um lembrete, para o qual dizem, que lhe não faltam merecimentos. Eu não conheço aquelle pobre moço, mas muito lamento, que alguns inconsiderados, com imprudencias, façam por augmentar indisposições que deviam fazer acalmar ; e muito mais lamento que certas applicações as vezes injustamente distribuidas, o não sejam aquelles, que, bem longe de curarem de seus affazeres, se empregam em questões politicas, e, o que mais he, um doestar pela imprensa aos que por todos os principios se devem occupar com os negocios patrios.

Conheço aqui um mestre de Braga, que tenho inubitaveis rasões de sabe-lo, collabora para o meu amigo *Argos* com os mais virulentos artigos, para esse *Argos*, que he impresso em casa de um estrangeiro!! Eu mesmo tenho sido victima daquelle emperrado e esperto enciclopedico ; mas não lhe hei querido dar a honra de uma resposta, a espera que alguma alma caridosa o faça de maneira mais convencente, e convencente a quem vai dar regras na casa alheia, e insultar aos donos.

Não supponha que o fracasso, que lhe referi, seja filho dos odios de que lhe fallo, mas bem sabe que qualquer motivo o mais frivolo nesse genero póde auça-los, principalmente em vista das imprudencias, que tenho censurado, e continuarei a censurar, bem como aos odios de classes e generos, que sempre são estupidos e brutaes.

Nada ainda do sonhado contrabando, e creio que a alfandega ficará com agoa na bocca, apesar de quantos guardas, officios, deligencias, e *arruma arruma*, que tem havido.

Se não temesse ser importunno perguntar-lhe-hia, se será permittido aos Srs, guardas móres do imperio mandar os que não são *móres* levar officios a cinco e mais legoas de distancia a pé, e em lugar onde não podem ir embarcados. Estou convencido de que se o legislador houvesse previsto, que taes *autoridades* deviam ter um dia tão longa correspondencia com a policia, lhes daria postilhões, assim como lhes deu remeiros para os escallares ; mas tudo não he possivel prever, e o expediente não póde parar.

Basta por hoje, que a massada não vai má.
Saude e gordura.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 20 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

Entra em discussão o parecer adiado da sessão de 16 do corrente, acerca da pretenção de D. Laura Cavalcanti.

O Sr. Pereira de Carvalho :—Sr. presidente, tendo pedido a palavra para impugnar o parecer que se acha em discussão, talvez poucas reflexões tenha a fazer, uma vez, que fui precedido por dous nobres oradores que muito bem o apreciaram : especialmente o que em primeiro lugar fallou, que com toda a justiça o qualificou de carta de recommendação, e o segundo, que mostrou a injustiça e sem rasão do mesmo, na parte relativa á um ex-administrador desta provincia. Sr. presidente, que o parecer em discussão he uma verdadeira carta de recommendação, nenhuma duvida existe, uma vez que se attenda bem para a sua redacção ; he uma verdadeira carta de recommendação, porque a commissão apartando-se do fim que devia ter em vista, que era diferir, ou indiferir a pretenção da peticionaria, tratou de tecer-lhe pompozos elogios e acabou recommendado a protecção do governo.

Por outro lado he uma sensura feita ao administrador de então, o Sr. Souza Ramos, quanto ao louvavel procedimento, que teve ..

Um Sr. Deputado :—Sensura não merecida neste caso.

O Sr. Pereira de Carvalho :—Sr. presidente, um dos nobres deputados que se senta nesta casa, e que agora entra, (o Sr. Baptista) mostrou muito bem, que nenhuma justiça assistia a pretendente, e que o Sr. Souza Ramos tinha procedido mui louvavelmente quando á despeito da preferencia, que indevidamente lhe deram, nomeara a outra concurrente, e não a preferida ; e eu testemunha dos factos devo assegurar a casa, que esse nobre administrador da provincia cobrio-se de gloria com o procedimento, que teve, porque em verdade praticou um desses actos de justiça, digno de ser admirado, e mais digno ainda de ser imitado, qual o de galardoar o merito desvalido. Dahi pois, já se vê, que o parecer considerado ou como carta de recommendação, ou como sensura não pode ser approvado.

Sr. presidente, a não considerar-se o parecer por estas suas duas faces mais salientes, seria forçoso reconhecer, que he um verdadeiro narcotico para adormecer a peticionaria, porque desattendendo-a na pretenção de escusa de concurso, quando vague alguma cadeira, prodigalisa-lhe elogios, o que faria crer da parte da nobre commissão, procedimento identico ao de certos individuos que quando não querem servir, lisongeiam o amor proprio daquelles áquem recusam os seus favores, exaltam o seu merito, afim de evitar desafeições, e ainda com a negativa conservar sympathias ; porém Sr. presidente, não serei eu, quem attribua semelhante proceder a nobre commissão de instrucção publica, quando alias reconheço, que o parecer he uma verdadeira carta de recommendação, e que teve por fim principal fazer uma sensura, alias muito injusta ao presidente de então, que esse acto tornou-se digno de todas as economias. (Apoiados). Sr. presidente, considerado o parecer da maneira porque deve ser considerado, não he possivel negar-se, que a commissão de instrucção publica exhorbitou dos seus deveres. Eu entendo, que a commissão devia limitar-se a diferir a pretenção da peticionaria, a exemplo do que ja se praticou nesta casa, dispensando do concurso á um certo professor, ou então indeferi-la : note V. Exc., a peticionaria teve em vista obter uma graça, (ser provida independentemente de concurso) parece que a commissão devia limitar-se unicamente a negar-lhe ou conferir-lhe esta mesma graça e não a fazer uma carta de recommendação como muito bem qualificou um nobre deputado, que se senta deste lado, e muito menos fazer uma sensura.

Sr. presidente, o parecer considerado tanto de uma, como de outra maneira não pode ser approvado, porque entendo, que esta casa não está authorisada para tanto ; porque considerado, como carta de recommendação não assenta na dignidade desta assembléa, não he mesmo de sua attribuição constituir-se patrona, mostrar interesses á favor de uma pretendente sobre materia regulada por leis, e em que só deve ser attendida, quando por ventura se ache nos casos das leis ; isto he, quando tenha as qualidades precisas para o professorato, e em grão mais elevado, de que outras concurrentes ; e nem dirigir sensuras á presidencia, quando exerce um direito proprio de nomear para o magisterio, á quem segundo o seu entender, tem dado melhores provas de sua sufficiencia.

Sr. presidente, ainda direi, que por qualqualquer dos dous lados porque tenho encarado o parecer, nenhum fructo resulta do mesmo, uma vez que se não conceda á peticionaria a graça implorada ; porque he evidente, que dado o concurso será sempre nomeada a candidata, que se mostrar mais habilitada, e não a recommendada, á menos que se queira faltar a justiça. A recommendação, parece, que só aproveitaria em uma hypothese bastante singular, isto he ; dada a igualdade de merito, mas ainda nesta hypothese, he preciso reconhecer, que a presidencia não ficaria adstricta a aquiescer a carta de recommendação, porque devendo obrar com toda a circumspecção, examinaria, se a recommendação estava nos termos de ser attendida, e então não á ella, mas ao direito comprovado por documentos, que abonassem a pretenção da peticionaria, he ao que se attenderia, documentos, de que a peticionaria teria cuidado de prevalecer-se.

Pelo outro lado, Sr. presidente, o parecer considerado como censura, nenhum fructo produz para o caso, porque não pode remediar o passado, um facto consummado, e nem poderá precaver o futuro, fora do seu alcance.

Sr. presidente, exorbitando a nobre commissão de instrucção publica dos seus deveres como demonstrei, porque não se limitou a concessão ou denegação da graça pedida, que era o objecto da sua competencia, e fazendo uma sensura infundada á um dos Administradores desta provincia he claro, ter sido bastante injusta ; injusta ainda por suppor tão facilmente injustiça da parte da presidencia, quando devia attender, que se mister existirem motivos bem ponderosos para que o presidente de então, homem honesto e justiceiro á toda aprova despresasse o juizo dos professores para nomear outra candidata, e não a preferida ; e quando a commissão fosse escrupuloza não deveria ser tão facil em fazer um juizo tão desfavoravel desse presidente ; porque não descubro rasão para depositar-se mais confiança nos professores examinadores, do que na primeira authoridade da provincia, quando esta pela sua elevada posição offerece mais garantias de imparcialidade e rectidão, do que aquelles ; entretanto, se a commissão reflectisse um pouco mais seriamente deveria desconfiar do merito litterario de uma candidata, que supplica para não dar provas das suas habilitações, pedindo dispensa de concurso, isto he, de exame, quando he este um meio, que a lei lhe proporciona para fazer ainda mais publicas as suas habitações, e formar á seu favor a opinião publica, com o que obteria um duplicado triumpho, isto he ; a prova de sua sufficiencia, e da injustiça, que soffrera : e portanto a pretenção de querer negar-se á um exame publico, ostentando entretanto a peticionaria tantas habilitações, era motivo bastante para que se duvidasse da sua tão preconisada instrucção, e por consequencia da suposta injustiça, que allega ter soffrido ...

O Sr. Maciel Monteiro : — Da um a parte....

O Sr. Pereira de Carvalho : — Eu desejaria, que o nobre deputado provasse isso....

O Sr. Maciel Monteiro : — He preciso ter fé granitica no Sr. Souza Ramos....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Não he preciso ter fé granitica no Sr. Souza Ramos para isso, porque eu hei de provar com o parecer, que a nobre commissão não foi guiada simplesmente pelos documentos, e que apresentou muita cousa de sua casa, e desejarei muito ver como o nobre deputado se ha de defender....

O Sr. Maciel Monteiro : — Como o nobre deputado está accusando.

O Sr. Pereira de Carvalho : — Eu não acuso, apresento os factos, mostro a verdade....

O Sr. Maciel Monteiro : — Uma questão destas não merecia o calçar-se o cothurno.

O Sr. Pereira de Carvalho : — O nobre deputado acha que não he cousa que valha a pena, e eu julgo o contrario; porque trata-se de verificar um facto, de reconhecer ou negar uma verdade, e uma verdade sobre objecto de publico interesse. Sr. presidente, não se diga tambem que a presidencia pelo facto da *preferencia* dada a um candidato estava adestricta a nomea-la ; porque, Sr. presidente, quando as leis que regulam a materia conferem ao presidente da provincia o direito de nomeação, ninguem dirá que lhe não compita tambem o de não nomear, por outra que esteja adestricta a subscrever inteiramente a um acto alheio ; e tanto mais se conhece que a presidencia tem o direito de nomear, ou deixar de nomear, a despeito da preferencia, que a lei lhe confere o direito de assistir á esses exames publicos ; e eu não entendo que a lei conferindo-lhe essa attribuição de assisti-los, quizesse simplesmente que essa assistencia fosse de mera formalidade ; não foi para que melhormente formasse o seu juizo a respeito das habilitações dos candidatos, para provelos conforme julgasse melhor, em vista de suas habilitações : e tanto se prova que a despeito da preferencia, a presidencia da provincia estava autorisada a prover outro candidato, que não o preferido, que a lei reguladora desta materia no artigo 7 diz o seguinte :

« O candidato que tiver á seu favor todos os quatro votos, ficará plenamente approvado ; o que tiver tres votos, ficará approvado simpliciter ; o que tiver dous (isto he, o que não for approvado, porque para haver approvação simples são precisos tres votos) será provido, se o presidente da provincia por alguma circumstancia o achar digno disto.

A'vista, pois, do artigo citado do regulamento de 17 de setembro de 1841, fica provado o amplo e incontestavel direito da presidencia, quanto as nomeações, a despeito dos votos dos examinadores, e assim mesmo no caso de preferencia, o presidente está no seu direito nomeando dos concurrentes, ainda aquelle que não foi preferido, por isso que a lei lhe da uma faculdade lata a respeito. Sr. presidente, essa mulher que requereu á esta assembléa a graça de ser dispensada do exame quando porventura vagasse alguma cadeira, procedeu de uma maneira muito injusta para com o presidente de então. Essa mulher apresentou-se ao presidente d'aquelle tempo, e lhe fez ver as suas circumstancias, os apuros em que estava pelo facto de não ser provida na cadeira ; porém o presidente não querendo faltar á justiça nomeou a quem tinha mais merito do que ella, porém ao mesmo tempo condoendo-se das suas tristes circumstancias, quiz ser caridoso para com ella por um meio que em verdade não sacrificava os deveres de justiça, quiz nomea-la professora do collegio das orphãas, cuja nomeação não foi effectuada por ella dizer-lhe que não lhe fazia conta em rasão da obrigação de residir dentro do collegio, obrigação que não podia satisfazer em rasão de ser casada e ter familia.

Portanto, parece-me que essa mulher devia ser mais justa, não devia ter um procedimento tão desleal, ferindo ao seu proprio bemfeitor, á aquelle mesmo que, para suavisar seus males, não duvidou estender-lhe expontaneamente mão protectora offerecendo-lhe um lugar no collegio das orphãas, que lhe subministrava recursos sufficientes ás suas necessidades, lugar, que ella por sua livre vontade recusou.

Permitta-me, Sr. presidente, que ainda diga duas palavras á nobre commissão de instrucção publica para provar que ella não está tão innocente, como se inculca, pois que não se refere só aos documentos apresentados pela peticionaria, diz muita cousa de sua casa, apresenta muita cousa que deve correr por sua conta e risco.

Note V. Exc. e a casa, que a commissão principiando por descobrir, ou antes reconhecer o direito da peticionaria em virtude dos documentos, aventura de sciencia propria as seguintes proposições :—que he de notoriedade publica que a peticionaria, não só pelo modo regular e louvavel como ha dirigido uma aula particular, etc. ; depois, que ella se recommenda ao magisterio, que em verdade só deve ser exercido por pessoas que, como a mesma peticionaria, á sufficientes conhecimentos reune bôa conducta, etc. ; depois, diz ainda, que não tendo sido provida, commetteu-se uma injustiça da qual resulta—nimia offensa aos direitos de uma pessoa recommendavel por seus conhecimentos e virtudes ; e finalmente ter ella sido victima de uma lesão que—a olhos vistos soffreo em o seu direito que devêra ser religiosamente respeitado.

Eis-ahi a commissão fazendo-se orgão da voz publica ; eis-ahi ella fallando de sciencia propria, aventurando proposições, fazendo juizos que não lhe foram subministrados pelos documentos exhibidos pela peticionaria, porém produzidos de sua propria lavra, e com cuja responsabilidade deve carregar perante a opinião publica.

A'vista das reflexões que acabo de fazer não posso votar pelo parecer ; e limitando-me ao que tenho dito mando á mesa a seguinte emenda :

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda :

« He a commissão de parecer que seja indeferida a pretenção da supplicante.—S. R.—Pereira de Carvalho »

O Sr. Maciel Monteiro : — (Publicaremos em outro numero.)

O Sr. Presidente :—A discussão fica adiada pela hora.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

Segue a discussão do art. 31 e seus §§ adiado da sessão anterior.

O Sr. Paes Barreto : — Sr. presidente, levanto-me para dizer duas palavras em favor de uma emenda que tive a honra de mandar á mesa, reduzindo á tres, a imposição de 5 por cento, que actualmente pesa sobre o algodão que se exporta da provincia.

O motivo que me levou á propôr esta reducção, foi evitar a desigualdade que se nota entre o imposto lançado sobre o algodão, e aquelle com que carrega o assucar ; desigualdade tanto mais injusta, quanto he sabido o estado de decadencia e abandono em que se acha aquelle importante ramo da nossa agricultura. V. Exc. não ignora que, além das enormes despezas de transporte, que são obrigados a fazer os productores do algodão para trazerem seus generos ao mercado, accresse que esse genero tem descido consideravelmente de valor, e a sua producção cada vez se torna mais difficil e desvantajosa pela irregularidade das estações, e mais ainda pela doença do *mofo*, a que está sujeito essa lavoura. A nenhum destes inconvenientes está sujeito o assucar ; e no entanto apenas paga 3 por cento de imposto, quando o algodão paga 5.

(Ha um aparte.)

O Sr. Paes Barreto :—Mas nota o nobre deputado que eu não quero que se augmente o imposto do assucar ; o que eu proponho he que se igualem as imposições que pesam sobre esses productos ; e ainda assim o assucar ficará sempre o mais favorecido, porque em seu beneficio temos feito as estradas, as quaes por ora muito pouca vantagem prestam ao algodão.

(Ha diversos apartes)

O Sr. Paes Barreto :—Pois poder-se-ha pôr em duvida que os productores do assucar que se acham nas proximidades das estradas tiram muito mais vantagens dellas, do que os productores do algodão que acham-se na distancia de 80, 100 e mais legoas? Julgo pois de justiça que seja igualado o imposto do algodão ao do assucar.

O nobre deputado que he relator da commissão de fazenda, e chefe de thesouraria, disse-nos que a reducção proposta quasi que nenhuma vantagem trazia a cultura do algodão, ao passo que produzia um grande desfalque nas rendas da provincia ja tão escassas.

Sr. presidente, se a cultura do algodão sómente estivesse sobrecarregada com esse imposto, cuja reducção proponho, se ella prosperasse, e não tivesse de lutar com tantos embaraços e inconvenientes, eu acharia rasão no nobre deputado, e de certo não me lembraria de formular a emenda que se discute ; mas quando vejo que além das seccas, do mofo e das grandes despezas de transporte, ainda se a sobrecarrega de uma imposição mais forte e pesada do que a que he lançada sobre o assucar, que aliasa cha-se em uma situação muito mais favoravel e vantajosa, não posso deixar de acreditar que esse alivio bem que diminuto (e maior desejaria eu dar-lhe se fosse possivel) produzirá algum bem : 100 rs. em arroba, que he a demnisação do que vem a gozar o algodão, se passar a minha emenda, não he de certo um grande favor, mas emfim he sempre uma diminuição, e por conseguinte um auxilio.

Quanto ao desfalque que esta reducção tras as nossas rendas e que o nobre deputado calcula em 18 a 20 contos, direi que não se tendo ainda destribuido o balanço, não se pode bem saber a quanto monta esse desfalque, e se os nossos cofres estão em estado de supporta-lo. Em todo o caso, me parece mais conveniente que se crie uma nova imposição que cubra essa diminuição de renda, sem que a seu respeito se deem os inconvenientes que resultam desse gravoso imposto lançado sobre o algodão. Eu lembraria a casa uma imposição mais avultada sobre os escravos que existem na cidade ; uma tal imposição traria a dupla vantagem de produzir uma renda não pequena para a provincia, e faria com que grande numero de braços procurassem a agricultura que tanta necessidade tem delles, e aonde poderiam ser mais vantajosamente empregados. Emfim ou este ou outro qualquer imposto poderia ser apresentado, e então far-se-hia o favor que eu proponho se faça ao algodão, que tanto precisa delle.

Sr. presidente, não insistirei nesta materia, a assembléa decida se convem entregar ao abandono este importante ramo de nossa agricultura, e até que desappareça completamente, como provavelmente acontecerá dentro em pouco, senão fizermos alguma cousa em seu beneficio.

Approveito a occasião para offerecer a consideração da casa uma emenda ao § 6.º que diz assim (lê.)

A maneira porque se cobra actualmente este imposto he, segundo observou o Exm. presidente em um officio que dirigio á esta assembléa, muito desvantajosa para a fazenda ; S. Exc. propõe, e com rasão, que se restabeleça a antiga legislação, a qual determina que o pagamento do sello das heranças seja feito em dinheiro. He isso o

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

que tem em vista a emenda que vou mandar á mesa.

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda:

« Ao § 6.º--accrescente-se--ficando revogados os artigos, 34 § 9.º, 38 e 39 da lei n. 130 de 2 de maio de 1844.--F. X. Paes Barreto.»

O Sr. *Manoel Cavalcanti* combate as emendas, e faz algumas considerações acerca de alguns paragraphos do artigo.

O Sr. *José Pedro* sustenta de novo as ideias que emittio na sessão anterior.

Vão á mesa, e são apoiadas as seguintes emendas:

« Ao § 14 art. 31.

« Depois da palavra fabricas--diga-se--desde ja.--Portella.--I. Souza Leão.--Florencio Monteiro.»

« Ao § 16 do art. 31.

« Supprimam-se as palavras -- de outras provincias.--A. de Oliveira.»

« Substitutivo ao § 21.

« Vinte e cinco por cento sobre a polvora, salitre e armas de fogo.--F. X. Paes Barreto.»

« Ao art. 31.

« Depois das palavras abaixo designadas--diga-se--devendo ser preferido o systema das arrematações a de administração na cobrança das rendas a cargo dos collectores em municipio do interior.-- Mello Rego.»

O Sr. *Baptista*:--Faz algumas reflexões.

O Sr. *Mello Rego*: --(Não podemos apanhar este discurso, pelos muitos apartes que se deram, que se tornaram em dialogos.)

Julgada a materia discutida, he o artigo submettido á votação e approvado, salvas as emendas, sendo successivamente approvadas as emendas seguintes:

« Primeira do Sr. Mello Rego ao artigo depois da palavra -designado.

« Segunda do Sr. Paes Barreto ao § 6º

« Terceira ao § 8.º elevando a taxa a rs. 100,000.

« Quarta ao § 14, accrescentando as palavras--desde ja.

« Quinta ao § 16, eleminando as palavras --de outras provincias.

« Sexta ao § 21 do Sr. Paes Barreto.»

Tendo dado a hora.

O Sr. *Presidente* designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAÕ EM 21 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 27 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, acompanhando a remessa do relatorio do director da instrucção publica.—A' commissão de instrucção publica.

Outro do mesmo, enviando as posturas da commissão municipal do Ouricury, bem como as informações de diversas autoridades a respeito das mesmas.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo a informação do director do lyceo, acerca do requerimento do professor Jannuario Alexandrino Rabello Caneca.--A' commissão de instrucção publica.

Um requerimento de Manoel Antonio do Nascimento, casado com a exposta Justina Ponciana da Silva, que pede se marque quota para se lhe pagar o dote pertencente á sua mulher.--A commissão de fazenda e orçamento.

Foram lidos e approvados os seguintes pareceres de commissão:

A commissão de orçamento e contas municipaes a quem foi presente o requerimento de João de Amorim *Lima*, pedindo abate na arrematação do imposto de 2,000 rs. sobre licenças de mascates e boceteiras relativas á camara municipal da Victoria, requer, que pelos canaes competentes se peção informações á referida camara a respeito da pretenção do supplicante. Salla das commissões em 21 de abril de 1852.--A. F. de Oliveira.--M. J. Carneiro da Cunha.--F. A. Oliveira Maciel.

Despendendo esta provincia a quantia de 3:850,000 rs. annualmente com o seminario episcopal de Olinda, que alias serve não só para os seus habitantes, mas para os de toda a diocese, que se destinam ao estado clerical, não he de justiça, que soffram só os nossos cofres ainda a deminuição proveniente da isempção da decima dos predios pertencentes ao dito seminario; por tanto he a commissão de fazenda e orçamento de parecer, que em vista das razões acima ditas se indifira essa pretenção. Sala das commissões em 21 de abril de 1852 --A. F. Pereira de Carvalho.--José Pedro da Silva.--M. J. Carneiro da Cunha.

São lidos, julgados objecto de deliberação e mandado imprimir os seguintes:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1. He aberto ao governo da provincia um credito de seis centos contos de réis em moeda corrente, que sera realisado dentro ou fóra da provincia por meio da venda de apolices de 500,000, e 1.000,000 rs. cada uma; as quaes vencerão o juro annual de 8 por cento.

Art. 2. A referida emissão será feita por partes e em periodos annuaes, de maneira que em caso algum possa ella verificar-se na sua totalidade em um prazo menor de tres annos.

Art 3. O capital de seis centos contos de réis, assim realisado sera reconhecido como divida provincial, e inscripto no grande livro; que rubricado e encerrado pelo presidente da provincia, será guardado na casa forte da thesouraria.

Art 4. A escripturação das apolices, processos da sua emissão, formalidades da sua transferencia, assim como o pagamento dos juros, serão regulados na thesouraria provincial, segundo os principios estabelecidos na lei da fundação da divida publica, de 15 de novembro de 1827, e ulterior legislação do Imperio.

Art. 5. Para solução da presente divida, fica garantida uma annuidade de 40:000,000 rs. alem do juro estipulado no art. 1, a qual sera applicada a compra de apolices, segundo o seu valor corrente; podendo a referida annuidade ser augmentada, mas nunca reduzida.

Art. 6. O estado effectivo do presente credito, assim como todas as operações relativas ao pagamento dos juros e ao resgate da divida, serão publicados todos os seis mezes nas folhas desta cidade para inteiro conhecimento dos interessados.

Art 7. O producto da presente apuração de credito sera exclusivamente empregado na construcção das estradas da Escada, Pao d'Alho, Sul e Norte.

Art. 8. Para effectuar a obra acima indicada, he o governo autorisado a contractar sua feitura total ou parcialmente com quaesquer companhias ou particulares, que melhores condições offereçam; dando a assembléa provincial especificada conta das bases dos ajustes feitos, estado da obra, seu progresso, e mais circumstancias que lhe forem relativas.

Art. 9. A obra assim contratada será inspeccionada por parte do governo em ordem a affiançar-se a sua possivel perfeição, e o rigoroso desempenho das obrigações impostas aos contractadores; para cujo fim he o governo autorisado a impor-lhe, sem intervenção do poder judiciario, as multas, que forem estabelecidas nos respectivos contractos.

Art. 10. As despezas de desapropriação de terrenos correrão por conta do presente credito; e assim tambem quaesquer outras imprevistas, com tanto que seu objecto se refira a obra de que se trata.

Art. 11. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

A. P. Maciel Monteiro.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado a despender, pela renda do exercicio de 1852 a 1853, com o pagamento da divida dos exercicios findos, constante da relação que a esta lei acompanha, a quantia de 4:313,591 rs.

Art. 2. A conta desta despeza será dada com a das despezas do mencionado exercicio.

Art. 3. Ficam revogadas ás disposições em contrario.

Paço d'assemblea legislativa provincial de Pernambuco 20 de abril de 1852 --*José Pedro da Silva.--Antonio Francisco Pereira de Carvalho.--M. J. Carneiro da Cunha.*

A commissão de estatistica desejando regularisar a divisão territorial entre a comarca do Pao d'Alho, e municipio do Recife, e dest'arte evitar os reiterados conflitos de jurisdição occasionados pela confusão, em que se acham aquelles limites, entende que o meio de obviar á taes inconvenientes he adoptar-se a seguinte resolução:

Art Unico. Fica pertencendo ao municipio e comarca de Pao de Alho todo o territorio, que outr'ora comprehendia a antiga freguezia da Luz; e revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões 21 de abril de 1852.--*J. Pinto de Campos.-- Manoel Antonio Martins Pereira.*

(Continuar-se-ha.)

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 21 DE ABRIL.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, o Inglez Thomaz Jeffrey, a requisição do respectivo consul, e Francisco Rosa Pacheco, por briga; á ordem do subdelegado da freguesia de Santo Antonio, Antonio José de Siqueira, por espancar a um menor; á ordem do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, Jacintho José Cabral, por ebrio; e á do subdelegado da freguezia dos Afogados, o preto Joaquim, escravo, sem declaração do motivo.

O delegado do termo de Santo Antão communicou que alli se achava tudo em paz, e dos outros lugares da provincia nada consta.

IDEM DO DIA 22.

Foram presos: a ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, Christovão Carlos Muniz, por ter de cumprir sentença; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, Maria Francisca da Conceição, por insultos; a ordem do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, o preto Manoel Pedro, escravo de Pedro Clemente Corrêa, por ebrio e desordeiro; e á do subdelegado do Poço da Panella, Severina Maria das Virgens, e João Francisco Congo, para averiguações policiaes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 23 DE ABRIL DE 1852.

A assembléa depois de algumas recommendações, que fizeram diversos Srs. deputados, para que as commissões dessem seus pareceres acerca de differentes objectos, approvou a dispensa de interesticio proposta pelo Sr. Carneiro da Cunha para se discutir o projecto acerca da illuminação de Olinda. Approvou tambem em primeira discussão o projecto n. 25 que concede a quantia de 400,000 rs. ao thesoureiro da thesouraria provincial para quebras, dispensando o interesticio para ser dado para segunda discussão amanhãa; seguidamente approvou em primeira discussão o projecto n. 27, sobre exercicios findos, Adiou até que a commissão de fazenda dê o seu parecer o projecto n. 24 que concede uma moratoria de 8 annos a Francisco Pio Valença; approvou em terceira discussão os projectos acerca de Ingazeira, e o de orçamento municipal com algumas emendas que se reservaram para ulterior discussão segundo o regimento. Finnalmente tambem approva em primeira discussão o projecto que cria uma cadeira de latim na villa de Iguarassú.

O assassinato do subdelegado de Timbaúba, de que hontem demos conta, teve lugar no dia 18 e não 11--como sahio.

Publicação a pedido.

Accordaõ em relação, etc.

Que vistos, expostos e relatados estes autos de revista civel entre partes como recorrente João José da Cruz, e recorridos Manoel Carlos Gadinho e os orphãos filhos do fallecido Antonio Gonçalves Machado: pedem os recorridos em seu libello á folha que o recorrente seja condemnado a lhes restituir a quantia de rs. 20:888$495, importancia de tres lettras passadas pela viuva de Antonio Gonçalves Machado, e premios que ellas tem vencido até 31 de dezembro de 1845; allegando que ditas letras foram dadas indevidamente em pagamento de quatro cautellas de cobre da thesouraria do Pará, que alli não foram admittidas ao troco por se suporem roubadas depois de trocadas, cautellas que pertencendo ao recorrente, e não a finado Antonio Gonçalves Machado, nenhuma obrigação tinha a sua viuva de as pagar, e se o fizera, passando taes letras, fôra na ignorancia absoluta de semelhante negocio, e fiada sómente na palavra do recorrente e em algumas informações que lhe deram. O recorrente na contrariedade á folhas com que se defende, diz: primeiro, que o pedido dos recorridos he exorbitante e escandaloso: segundo, que as letras, cuja importancia se exige no libello, declaram valor recebido, ou que o casal de Antonio Gonçalves Machado he devedor ao recorrente, e não indicam que provenham das 4 cautellas mencionadas; e terceiro que ainda que, o valor das referidas letras procedesse das mesmas cautellas, não tinham os recorridos acção contra o recorrente, porque essas cautellas pertenceram integralmente a Machado, e este havia tirado, sem prévia autorisação, de outro dinheiro que pertencia a diversos, uma importancia equivalente ás mesmas cautellas, na occasião de fazer entrega desse dinheiro ao recorrente, por ordem de José Gonçalves Teixeira. O que tudo visto, replica por negação, testemunhas produzidas, documentos juntos, e allegações afinal por uma e outra parte, mostra-se que aos recorridos não assiste direito para haverem do recorrente o que lhe demandam; porquanto examinados os autos, vê-se delles ter o recorrente provado concludentemente com os documentos de f. 34 a f. 37 e f. 62, e depoimentos das testemunhas de f. 88 a f. 97, de f. 221 a f. 234, e de f 278 a f. 282 que as cautellas de que se trata, pertenciam no todo a Antonio Gonçalves Machado, e consequentemente a obrigação em que este estava de a embolçar do seu valor, por ter tirado outro igual da quantia de rs. 57:995$990, pertencente a diversos, no acto de lh'a entregar; obrigação que passou aos recorridos seus successores, e em desempenho da qual a mulher e mai dos mesmos, quando ainda viuva e na administração da casa commercial de seu fallecido marido, não duvidou satisfazer, como effectivamente satisfez, passando as lettras em questão com perfeito conhecimento de causa, como se evidencia dos documentos a f. 404 e f. 405; em nada podendo prejudicar ao recorrente, nem o ajuste de contas havido entre elle e o fallecido Machado, e constante do documento a f , por não importar renuncia ou cessação de direito que sempre se presume salvo, em casos taes, para qual quer reclamação fundada, como foi certamente a que fez o recorrente, e por isso lhe foi attendida; nem a escriptura de cessão a f. 19 por ter sido celebrada dezenove mezes depois de haver o recorrente obtido o pagamento af 10, e por isso só aproveitavel ao casal do fallecido Machado, a expensas e solicitações de quem foi effectuada, como se acha provado pelas testemunhas a f. 88, f. 89, f. 90, f. 93, e documentos a f. 36 e f. 37. Portanto e o mais dos autos, julgando como julgam os autores recorridos carecedores de acção, absolvem ao réo recorrente do pedido na conclusão do libello, pagas pelos mesmos recorridos as custas.

Recife, 20 de março de 1852. -- *Azevedo*, presidente. -- *Bastos.* -- *Lião'.* -- *Souza*, vencido --*Telles.* -- *Pereira Monteiro.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23 . . . . 4.884,208

Descarrega hoje 24 de abril.

Barca sarda -- *Affonso I.* -- mercadorias.

Brigue suéco -- *Wauia* -- ferro e phosphoros.

Escuna brasileira -- *Laura* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	51:841,622
Idem do dia 23	2.571,205
	54:412,827

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . .	3:478.762
Idem do dia 23.	222,906
	3.701,668

Exportação.

Rio Grande do Sul brigue brasileiro Mafra, conduzio seguinte: -- 200 barriquinhas e 1350 barricas com 11602 arrobas e 6 libras de assucar, 2500 cocos com casca.

Mediterraneo patacho inglez Fortuna, de 130 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1400 saccos com 7000 arrobas de assucar mascavado, 26 saccas com 104 arrobas de caffé, 100 couros salgados.

Baltimore barca americana El Dourado, conduzio o seguinte: --220 barricas, e 2000 saccos, com 10148 arrobas e 18 libras de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 23 315,884

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23. . . . . 1:767,394

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 23.

Rio de Janeiro -- 26 dias, brigue brasileiro Pensativo, de 260 toneladas, capitão Joaquim Baptista dos Santos, equipagem 10, carga varios generos; a Novães & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valparaiso -- escuna prussianna Kennett Kingsford, capitão H. Tannen Junior, carga assucar.

Ceará --hiate brasileiro Ligeiro, mestre Joaquim José Alves das Neves, carga fazendas e mais generos. Passageiros Sinfronio José da Silva, Manoel Cavalcante de Albuquerque, Antonio Coelho da Fonseca, Francisco Coelho da Fonseca e 1 criado, Joaquim Cabral de Medeiros, com sua senhora e 1 filho.

EDITAL.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara, e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde &c

Faço saber aos que o presente edital virem que da data deste a 10 dias, por este juizo do commercio, e segunda vara, se hão de arrematar em praça publica, a quem mais der, os serviços de um escravo de nome Manoel, de nação Congo, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, rendido de uma verilha, avaliado em 36[...]éis por dia, penhorados á José Antonio Bitencourt, por execução de José Pires de Moraes. E para que chegue a noticia aos ditos mandei passar o presente e mais dous do mesmo theor, sendo um publicado e afixado na praça do Commercio, outro na casa das audiencias, e outro publicado pela imprensa. Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 2 de abril de 1852. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.

— Pela repartição da policia se faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que na cadeia da cidade de Goianna acha-se recolhido um preto de nome Joaquim, escravo de D. Francisca, moradôra no Rio Formoso, segundo consta de officio do delegado d'aquelle termo, sob a data de 4 do corrente. Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de abril de 1852. --*Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 1.º de maio, espera-se da Europa o vapor Teviot commandante Tivett o qual, depois da demora do costume seguira para os portos do Sul. Para passagem dirija-se em casa da agencia na rua do Trapiche Novo.

-- Foi aprehendido pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife um cavallo russo, com uma cangalha, e dous saccos, e uma muxila; quem for seu dono apresente-se que justificando os signaes lhe sera entregue   O subdelegado.

José Joaquim de Oliveira.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que achando-se vaga a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Serra Talhada, S Exc. o Sr. presidente da provincia a mandou pôr a concurso com o praso marcado até o dia 2 do proximo vindouro mez de junho.

THEATRO DE S. IZABEL.

37. recita da assignatura.

SABBADO, 24 DE ABRIL DE 1852.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, pela orchestra, sob a direcção do habil professor o Sr. Theodoro Oreste, representará a companhia nacional, o magestoso e muito applaudido drama em 4 actos:

Joanna de Flandres.

No fim do primeiro acto a senhora Landa executará o excellente rondó da opera -- I. Lombardi -- do maestro Verdi.

No fim do drama tambem a senhora Landa cantará a muito bella e sempre applaudida cavatina da opera -- Ernani.

Terminará o espectaculo com a nova e graciosa farça

O Tutor enganado.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO, 24 DE ABRIL DE 1852.

RECITA EXTRAORDINARIA

Em beneficio do actor

José da Silva Reis.

Subirá á scena o drama em 3 actos traduzido do hespanhol pelo Sr. A. F. de Castilho.

Os tres ultimos dias de um sentenciado.

Seguir-se-ha o novo drama em 1 acto

Crime e mysterio.

Achando-me desligado do theatro de Santa-Izabel, e tendo de seguir viagem no principio do proximo mez para o Rio de Janeiro, entendi que não devia retirar-me desta provincia, onde tão sinceramente fui acolhido e obsequiado sem uma vez ao menos apparecer na scena aos meus amigos e affeiçoados; e como para tão justo fim, alguns collegas do theatro de Apollo se prestassem promptamente como irmãos, não duvidei um instante por em pratica o meu pensamento, o qual espero seja applaudido pelas pessoas de bom senso, que jamais se envolvem nas entrigas dos differentes bastidores.

Agradeço pois antecipadamente aos meus affeiçoados e protectores, que se dignarem honrar-me o beneficio; assim como agradeço a todos os meus collegas, que despidos do torpe egoismo, se promptificaram sem repugnancia a auxiliar-me em tão justo intento.

Os bilhetes acham-se em casa do beneficiado na rua das Trincheiras n. 17, e no theatro no dia do espectaculo.

No fim do drama o beneficiado irá agradecer pelos camarotes, e os Srs. de cadeiras que quizerem fazer o favor de poupar-lhe trabalho, visto a brevidade de sua viagem podem procura-lo no seu camarim nos interva-los dos actos.

Principiará as 8 horas.

Publicação litteraria.

A influencia do christianismo sobre o direito civil dos romanos por Troplong traduzida em portuguez; obra utilissima aos estudantes de direito: no armazem de fazendas da rua do Queimado de Gouveia & Leite n. 27.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro o bem conhecido patacho Nitheroy, pretende sahir por estes 10 dias por já ter a maior parte da carga prompta, para o resto da carga e escravos a frete a tratar com seus consignatarios Viuva Guadino & Filho na rua da Cruz n. 66.

-- Para o Rio de Janeiro, a galeota SS. Trindade, segue impreterivelmente até terça feira, 27 do corrente, ainda recebe escravos a frete, para o que tem bons commodos: trata-se na rua do Vigario, escriptorio de Cunha & Companhia.

Para o Ceará,

segue com muita brevidade a escuna nacional Maria Firmina, e sumaca Flor do Angelim, por terem os seus carregamentos quasi promptos, pódem ainda receber alguma carga a frete, para o que póde entender-se com Luiz José de Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Sahe para Lisboa a 4 de maio a barca portugueza Ligeira de que he capitão Antonio Joaquim Rovingues, para o resto da carga ou passageiros trata-se com F. S. Rabello & filho, ou com o mesmo capitão, na praça do commercio ou a bordo.

Para o Rio de Janeiro sahirá em poucos dias o brigue Audaz, capitão Antonio Ricardo Ferreira Soares; o qual tem excellentes commodos para passageiros, e tambem para escravos; os pertendentes podem tratar com aquelle capitão, ou com os consignatarios Amorim & Irmãos: na rua da Cruz n 3.

Para o Maranhão em direitura.

Segue na presente semana o brigue escuna Graciosa pode ainda receber alguma carga miuda; e offerece boas accommodações para passageiros; trata-se com J. B da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

-- Segue com brevidade a escuna nacional Adelaide, para a pouca carga que lhe falta, trata-se na rua do Trapiche-Novo n. 16, no segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Para a Bahia, sahe com a maior brevidade possivel, o hiate Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho nacional Confiança: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com a maior brevidade a galiota S. Trindade: recebe carga, passageiros e escravos, tendo para tudo bons commodos: trata-se na rua do Vigario, escriptorio n. 11, primeiro andar, ou com o capitão Maia.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira Flor do Angelim forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevado, por ter parte do carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, queira entender-se com o mesmo capitão ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife n. 33.

-- Para a Bahia, propõe-se a seguir o veleiro hiate Caprichoso; os Srs. pretendentes dirijam-se ao mestre a bordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo, na rua da Cruz n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o bem conceituado e veleiro patacho nacional Valente, ainda recebe alguma carga: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão Francisco Antonio de Lima, na praça do Commercio.

-- Tendo vindo de Antuerpia, no patacho belga *Rosalie*, á ordem, marca A n. 92, uma barrica pregos, e J J S ns. 1864 a 1870, sete caixas armas; pede-se a quem taes volumes recebeo de mandar pagar o competente frete aos consignatarios do dito patacho, N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Avisos diversos.

Casa afortunada.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, continúa a pagar os premios sahidos em seus bilhetes e cautelas, vendidos em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, e tem exposto a venda pelos preços abaixo, os seus bilhetes e cautelas da 24 loteria do theatro de S. Pedro, do Rio de Janeiro, a qual correu em 20 do corrente mez de abril, cuja lista deve vir no vapor que sahira no dia 25, e deve chegar aqui no dia 3 do mez de maio em diante; recebe em pagamento bilhetes e cautelas premiados do Rio de Janeiro, ou desta provincia.

Bilhetes	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Precisa-se alugar duas pretas para o serviço interno e externo de uma casa de familia: a quem convier aluga-las, dirija-se ao pateo do Collegio casa do livro azul, que se lhe dirá quem as pretende.

-- O abaixo assignado, credor liquidario da extincta firma social Francisco Moreira da Costa & Companhia, com venda na rua Direita n. 27, declara que autorisou ao Sr. Alberto Jacintho de Souza para cobrar toda e qualquer divida pertencente ao mesmo estabelecimento; assim como que vendeu a dita taberna ao Sr. Patricio Martins Ferreira dos Santos. — J. J. Tasso Junior.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua de S. Rita n. 97.

--Quem precisar de uma ama de leite, que o tem bastante e com abundancia: dirija-se a rua da Roda n. 30.

-- O juiz de paz da freguezia de S. José do Recife, dá audiencia nas segundas e quintas feiras, as 4 horas da tarde, em casa de sua residencia, na rua das Agoas Verdes numero 66

-- José Marcos de J. Andrade, vai a Portugal.

-- José Vieira de Figueiredo embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos Mariano, pardo, e Caio de nação.

-- Francisco Cavalcanti de Albuquerque embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Thomaz.

— **Hoje terá lugar a arrematação dos serviços de um escravo, penhorado por José Pires de Moraes, a José Antonio Bitancourt, perante o Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes, como já foi annunciado.**

-- Manoel Jacintho da Costa, Portuguez, retira-se para a Europa, a tratar dos seus negocios.

-- Raymundo Nonnato Schilk, declara que nada deve a casa do Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

Aviso importante.

Roga-se ao Sr. director da sociedade Recreativa, da rua do Rangel, queira diminuir o numero dos bilhetes, visto a casa não ter commodos sufficientes para admittir a quantidade que foi distribuida na ultima recita. Isto lhe pede um espectador.

—**Aluga-se por 12,500 rs. mensaes, a c[...]a na rua Imperial n. 14, [...]ada e concertada de novo, e[...]m commodos para grande familia: a tratar na rua da Cadeia n. [...]0, com João da Cunha Soares Guimarães.**

-- Precisa-se de uma ama de meia idade, que cozinhe soffrivel, engomme bem e compre na rua, fazendo todo o mais serviço de um moço solteiro e sem familia: na rua estreita do Rozario n. 15, ou annuncie por este jornal.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia n. 35, loja de calçado

-- No dia 22 do corrente fugio um escravo de nome Benedicto, de nação Angola, de idade de 18 annos, pouco menos, côr bem preta, altura regular, corpo refeito, [...], pés, mãos e beiços grossos; levou camisa e calça suja de panno de algodão da terra: quem o pegar leve-o a seu senhor, na rua estreita do Rozario n. 43 segundo andar, que será pago do trabalho.

Attenção.

100,000 rs. de gratificação.

Continúa estar fugido o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, desde o dia 8 de setembro do anno passado; foi escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira: tem 25 annos de idade, pouco mais ou menos, de nação Angola, côr fula, com falta de dous dentes da parte superior do lado esquerdo, e uma pequena coroa na cabeça do mesmo lado; corpo regular, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, e he official de funileiro: pede-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, pagando-se além da gratificação acima, todas as despezas que seja necessario fazer-se.

-- Na rua do Queimado, loja de fazendas n. 21 A, deseja-se fallar ao Sr. Francisco Bringel de Almeida Guedes a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se um preto moço, fiel e proprio para todo serviço: na rua Direita n. 24, segundo andar.

-- Um rapaz brasileiro com alguma intelligencia das primarias, se offerece para caixeiro de loja ou armazem de assucar ou outra qualquer arrumação, ainda mesmo fóra desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- José Jacintho Pavão desapartou a sociedade que tinha na venda sita na rua do Rozario n. 60, com seu socio José Pereira Pavão, o qual foi obrigado a pagar o credito a seus credores da firma José Pereira Pavão & Companhia.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico que compraram ao Sr. Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo, a sua loja de barbeiro sita na rua da Cruz do Recife n. 43, junta com todas as fazendas nella existentes e todos os mais pertences a mesma; assim como que, não se responsabilisam pelas transacções feitas pelo mesmo senhor acima em tempo algum.

João Antonio Pinheiro.

Manoel Pereira Lopes Ribeiro.

-- Antonio Augusto da Silva Candido, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos João, de nação; João, pardo; Anna, cabra, Anna, creoula.

-- Achou-se no dia 23 do corrente uma canoa que estava perdida na bocca da barreta: quem for seu dono dirija-se ao becco do Lima.

-- Guilherme da Costa Correia Leite, segue para a Bahia e Rio de Janeiro.

-- Manoel José da Silva Braga, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, mulato, de nome Marçal, de menor idade.

-- Perderam-se sabbado de Aleluia dous recibos passados pelo administrador da cadeia nova a Manoel Gomes de Moraes; um importando em 18,800, importe de 94 alqueires de cal; e outro em 19,400 importe de 97 ditos de dita: pede-se a pessoa que os tiver achado, sendo queira restitui-los, de dirigir-se a rua do Collegio, loja de encadernação n. 8, que será gratificado.

-- Manoel Alves Gonçalves Ferreira, remette para o Rio de Janeiro, a escrava Olimpia pertencente a Joaquim Antonio da Silva, de Cruangi, por ordem do respectivo Sr.

--Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cadeia do Recife n. 36: os pretendentes dirijam-se ao primeiro andar da mesma casa para tratar do ajuste.

Lembra-se a illustre commissão da assembléa provincial, encarregada do regulamento do cemiterio, a qual foi remettida em sessão de 20 do corrente, huma representação da camara municipal desta cidade, afim de dar alguma providencia sobre os abusos, que diz a mesma, tem havido na condução dos cadaveres, em carros de passeio, que semelhante abuso não se tem praticado, porque outra intelligencia, ou interpretração não se podia dar ao artigo do regulamento que ainda vigora, e mesmo porque não ha nada mais justo e consentaneo do que cada um fazer seus interros da maneira e forma que lhe convier, e não se sugeitar a que qualquer arrematante possa abusar da obrigação a que se deve comprometter para com a camara, e forneça carros mal armados, e fora de horas, por isso a illustre commissão para merecer os incomios de toda a população deve ser de opinião que nos interros deve haver plena liberdade, lembrando-se mais que para a camara não ter prejuizo com o interro dos pobres he mais consentaneo que cada carro tanto mortuario como de passeio, pague por exemplo, pouco mais ou menos trez, ou quatro mil reis, satisfeitos na occasião de tirar as licenças, isto he para fazer face as despezas dos interros com os pobres da cadeia, hospital da caridade, e algum mendigo que appareça pelas ruas, porque aquelles que tem suas familias, ainda que pobrissimas, alcançando a licença da camara e vigario de graça, com duas patacas conduzem ao cemiterio o cadaver, e mesmo porque a illustre commissão deve attender que neste modo de vida existe empregados muitos armadores, com suas familias, e que havendo arrematantes he o interesse só para uma pessoa; por isso espera-se da philantropia da mesma commissão que attenda a estas verdades.

Isto lhe pede.== *Um da população.*

-- O cautelista Faria Barbosa vendeu em quartos os bilhetes que tiraram 400$, 200$ e 100$000 alem de outros muitos que tiraram 40$ e 20$000, convida as pessoas que inda não cobraram os seus bilhetes a dirigir-se a casa do livro azul no pateo do Collegio n. 9, onde se lhe pagarão sem desconto: na mesma casa expoz os seus bilhetes da 24ª. loteria a beneficio do thetro de S. Pedro para vender-se pelos preços seguintes.

Meios	10$400
Quartos	5$200
Oitavos	2$600
Vigesimos	1$200

-- Uma pessoa possuindo conhecimento de francez, geographia, arithemetica, desenho e pintura, offerece se para lecionar fora da praça todas estas materias methodicamente: quem do seu prestimo se quizer utilisar, he rogado a dirigir-se a loja de cambio dos Srs. viuva Vieira & filhos.

-- Desappareceu no dia 19 de abril do corrente anno o escravo Miguel, crioulo, que representa ter 24 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, cor um tanto fulla, com principio de barba, pernas finas, muito esperto e sizudo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o aprehendam e levem a seu Sr. José Rufino de Souza Ramos, na villa de Pau d'Alho, ou nesta praça na rua Nova n. 55, que generosamente se recompensará.

-- O abaixo assignado tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com João Ferreira de Souza Lima; na padaria n. 40 do pateo de N. S. do Terço; declara aos seus credores e mais pessoas interessadas que de hoje em vante elle abaixo assignado he o unico responsavel por toda e qualquer transação, respeito ao giro da mesma casa, e para que não apareça duvidas e respeito, fica desde ja a casa girando sobre a firma de Antonio Dias Martins Moreira, não tendo o ex-socio nenhuma parte activa nem passiva em dito estabelecimento.

Antonio Dias Martins Moreira.

— **O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, foram vendidos os seguintes premios da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 30. do Monte Pio, a saber: 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara -- bilhete inteiro 3056, 1:000,000 de rs.: meios 4764, 200,000 rs.; 5899, 100,000 rs.: quartos 1932, 100,000 rs; 2154, 100,000 rs.; 4737, 100,000 rs.: oitavos 3845, 200,000 rs.; 5903, 100,000 rs. 30. loteria do Monte Pio, meios bilhetes, 3355; 400,000 rs.; 4951, 100,000 rs., 5699, 100,000 rs.: quartos 4612, 4:000,000 de rs.; 2083, 1:000,000 de rs.; 1161, 400,000 rs.; 1877, 100,000 rs.; 1011, 100,000 rs.; 2123, 100,000 rs.; 4866, 100,000 rs; 4900, 100,000 rs.; 5633, 100,000 rs.: oitavos 5907, 1:000$ de rs.; 2992, 100,000 rs.; 3718, 100,000 rs.: vigesimos 2929, 200,000 rs; 4951, 100,000 rs. Todos estes premios são pagos sem desconto algum em continente nas lojas acima mencionadas.**

-- Precisa-se de uma ama forra ou escrava, ou de um moleque fiel e deligente para o serviço interno e externo de uma casa com 2 pessoas de familia; a tratar na rua do Pilar em Fora de Portas n. 12.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou preto, que seja ladino, para o serviço de uma casa de pouca familia: quem o tiver, dirija-se a rua dos Quarteis, loja n. 24, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um homem que entenda de hortas para trabalhar em um sitio no Poço da Panella: a quem convier, dirija-se aquella freguezia para tratar do ajuste: na casa que fica por detrás da igreja matriz.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ■ MUTILADO

— Rostron Booker & Companhia acabaram de receber da America um carregamento da bem conhecida e acreditada farinha Haxall e a depositaram no armazem do becco do Gonçalves n. 4, aonde continuam a vender o restante que existe por commodo preço, e porções a vontade dos compradores. No mesmo armazem acham com quem tratar, ou na rua do Trapiche n. 48, casa que faz quina para o largo do Corpo Santo.

— O Sr. Belarmino Firmino Bezerra de Mello dirija-se aonde não ignora para resgatar os seus pinhores visto tellos empenhado por tempo de tres mezes e serem ja passados 11 mezes e sua senhoria não se tem emportado com este negocio por que sabe que os objectos não cobrem o debito de principal e juros; portanto queira no praso de 8 dias a contar da data deste ir resgatar os ditos penhores, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros, ficando sua Srª. obrigado pelo restante que faltar, que se provara a vista do apurado em os ditos penhores.

No segundo andar, por cima do bilhar atras do theatro velho, se dira quem he que quer por arrendamento annual um sitio, o qual tenha boas arvores que dêm fructos, e seja da Estancia até o Monteiro, ou Estrada Nova.

— Precisa-se alugar um moleque, creoulo, de 18 a 20 annos de idade, de boa conducta, para serviço de copeiro em uma casa ingleza: a tratar na rua do Vigario n. 3.

— Dão-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro, e prata: na rua da Soledade sobrado antigo n. 11, a qualquer hora do dia.

Banco de Pernambuco.

O conselho da direcção participa aos Srs. Accionistas que tem deliberado receber em pagamento da primeira prestação letras com vencimento, cujo praso não exceda de 6 mezes, com o desconto de 9 por cento ao anno, até o dia 24 do corrente; e deste dia em diante recebera moeda legal até o fim do mez. As operações geraes do banco principiarão no dia 1.º de maio proximo futuro; e seu expediente, sera das 9 1/2 horas da manhã até as 2 da tarde, na rua do Trapiche n. 22. O Secretario do Banco.
M. I. de Oliveira.

— C. Rudfinke, retira-se para Bahia.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar o Diario de uma casa de pouca familia, para um sitio no Arraial: na travessa da rua do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

— Previne-se ao senhor, que deu descaminho a uma cazorrinha d'agoa, de a mandar entregar a seu dono, certo de que não o fazendo terá o desgosto de ver seu nome neste jornal, até fazer entrega do que nunca lhe pertenceu.

Precisa-se de uma ama secca para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 9 se dirá quem precisa-se.

— Inda se precisa de um caixeiro que tenha pratica de venda e que dê fiador a sua conducta: a fallar na venda da rua do Rozario larga n. 46.

Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Cardoso Coutinho de Abreu, natural da cidade de Lamego, e filho do Sr. Antonio Pinto Cardoso Coutinho e D. Maria Luiza Cardoso de Lamego, a negocio de seu interesse: na rua do Vigario n. 9, se dira quem he.

— Manoel Coelho Pinheiro embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda escura, de nome Francelina, de 20 annos de idade.

— Francisco Ribeiro Pires embarga para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Benedicta.

— Manoel Gomes Pimentel, vai a Portugal.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que cozinhe e engomme, paga-se bem: no pateo do Carmo n. 10.

O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico, que estando em ajuste com o Sr. Guilherme Beçon de Almeida a respeito da compra do escravo Jacinto, de nação costa, pertencente ao Sr. Francisco Joaquim Machado Freire, foi-lhe dado a contento dito escravo, e esteve em poder do annunciante, para o experimentar, desde o dia 20 até o dia de hontem 21 do corrente. Exigia o Sr. Almeida que o annunciante, alem de 580$ rs. preço estipulado lhe pagasse a respectiva commissão, e como o annunciante lh'a não quiz pagar, por entender que devia ella correr por conta do vendedor, ficou o negocio desfeito; mas apenas o escravo soube que voltava para o poder do Sr. Almeida, em virtude de não se effectuar a venda, mesmo a vista do Sr. Almeida sahio, e consta ao annunciante que até hoje de manhãa (22) não tinha apparecido. E como propala o Sr. Machado Freire que ha de obrigar o annunciante a dar conta do escravo, attribuindo-lhe o extravio delle, levando o arrojo a queixar-se ao subdelegado da freguezia de Santo Antonio contra o annunciante, como tendo-lhe roubado o escravo, o annunciante protesta contra tão revoltante calumnia; e ao mesmo tempo pede a qualquer autoridade policial ou capitão de campo que apprehender dito escravo, leve o aquelle seu dito senhor, que mora na rua Augusta. André Nauzer.

— No becco dos Burgos n. 7, segundo andar engomma-se e lava roupa, por preço commodo a saber cada pessa grande de lavar e engommar a 120 rs.

— Todas as pessoas que tiverem contas com Antonio José da Costa Pinheiro, queiram ter a bondade de as apresentar até o dia 25 do corrente, em casa do abaixo assignado, para serem legalisadas e tratar-se da melhor forma do pagamento.
Antonio Rodrigues da Cruz.

— Franco Vieira de Mello embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Nicoláo.

— Fernando José da Rocha Pinto embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, João, Benedicto, e Faustino, creoulos; Josepha, de nação.

— Precisa-se fallar ao cidadão prestante, Arsenio de tal, que em novembro do anno proximo passado, foi enviado do engenho Tabú, para o de Pratibe, ou Paulista, a vista do que haja o Sr. João de Sa Cavalcanti e Albuquerque, de declarar o lugar certo, onde se acha o dito Arsenio.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas porções, de 100 [illegible] rs. para sima, sobre penhoras de ouro [illegible] na rua do Cabugá n. 3.

— O Sr. J. L. O. J., queira mandar pagar quanto antes, na rua do Vigario, um vale da quantia de 13,000 rs., que Vmc. he devedor desde 28 de agosto de 1848, do contrario terá de ver o seu nome por estenso neste Diario.

— Na rua do Mondego n. 119, lava-se e engomma-se rôpa de homem, com asseio, mais barato do que em outra qualquer parte.

— O professor Vicente Ferreira da Cruz declara, que continúa a ser seu procurador, para receber da thesouraria provincial os seus ordenados, o Sr. José Moreira Lopes, para cujo fim passou duas procurações, uma que termina em 30 de junho proximo futuro, e outra que principia no 1.º de julho proximo futuro, e acaba em 30 de junho de 1843.

— Francisco de Souza Travasso, cidadão brasileiro, vai para Lisboa tratar de sua saude.

— O Sr. J. P. R. B. queira ir a rua larga do Rozario n. 30, terceiro andar pagar a sua letra vencida em 7 de dezembro de 1850, da quantia de 87,500, do contrario verá seu nome por extenso.

— Para remir ou dar lançador vai a praça as horas do costume pela ultima vez, sexta-feira 23 do corrente, o escravo Elias, pertencente a viuva e herdeiros do finado José de Albuquerque Maranhão, para pagamento da execução de D. Maria José Lins Soriano, escrivão Baptista.

— Offerece-se um rapaz para escripturação de qualquer casa de commercio ou outro qualquer estabelecimento, por ter bastante pratica de cartorio, promettendo muito asseio na sua escripta, e tambem da fiador a sua conducta: quem de seu prestimo quizer utilisar-se dirija-se a rua Direita n. 112.

— Sabbado, 24 do corrente, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, e com exercicio no civel, se ha de arrematar por ser a ultima praça, a casa terrea n. 40, sita na rua da Praia de Santa Rita, avaliada em 800$ rs., por execução de Francisco José da Silva Araujo, contra Francisco Antonio de Miranda e sua mulher, escrivão Motta.

— Aluga-se uma grande casa terrea, com muitos commodos, na rua Imperial n. 68: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 29.

— Quem tiver um sitio para arrendar, com casa de vivenda e pasto para 6 vaccas: dirija-se a rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

— Em tempo, o abaixo assignado declara a Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, que está de conta justa com o seu marido se assim não he, que o diga o mesmo seu marido. Francisco de Paula Carneiro Leão.

— Lava-se e engomma-se com perfeição, assim como cosem-se camisas para homem: na rua dos Martyrios n. 23.

— A pessoa que lhe falta uma charuteira, com um charuto dentro e mais pertences, dirija-se a rua Direita n. 16.

— Um rapaz brasileiro, de idade 13 annos, deseja-se arranjar de caixeiro em uma das padarias desta cidade, do que tem bastante pratica; as pessoas que quizerem dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Alugam-se 2 escravas, sendo mãi e filha muito proprias para todo o serviço interno de uma casa de familia estrangeira: na rua da Cadeia Velha n. 33.

— Da-se de 100 a 600,000 rs. a juros, com o premio de 2 por cento ao mez, com penhores de ouro, ou prata: na rua Imperial n. 47, se dira quem da.

— Manoel Davino das Neves Teixeira Bastos, não obstante nada dever a ninguem, com tudo roga a qualquer pessoa, tanto desta cidade como da Parahiba do Norte, aonde reside, que se se julgue seu credor, de o declarar por esta folha.

— Roga-se aos senhores Manoel Caldas Barreto, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, o obsequio de apparecerem na loja n. 6, da rua da Cadeia do Recife, que se lhes deseja fallar.

Loterias.

Tem-se reconhecido que as loterias da provincia estão no maior abatimento possivel, depois que appareceram diversos especuladores, que mandam vir grandes porções de bilhetes e cautelas do Rio, estes com os seus agentes que vendem pelas ruas bilhetes e cautelas, tratam positivamente de desacreditar as da provincia, com o fim de sustentarem as suas traficancias; esperamos que a illustrissima assembléa provincial tomara acertadas medidas para que não fiquem privadas as irmandades de poder correr as suas loterias que obtiveram para a reedificação de suas igrejas, que terão de ficar expostas as ruinas do tempo por falta de recursos.

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira, forro ou captivo: na rua da União, casa de B. O. Mello.

— Precisa-se de um criado para o servico interno e externo de uma casa, forro ou captivo: na rua da União, casa de B. O. Mello.

— Quem precisar de uma ama de leite, que alem de ter muito bom leite, possue maneiras carinhosas para crianças, e tem muito boa conducta, dirija-se ao pateo do Hospital, casa n. 28, que achará com quem tratar.

— O Sr. de engenho que precisar de um caixeiro, sendo que queira um rapaz brasileiro de muito boa conducta, boa letra, e sabendo alem disso bem ler e contar; entendendo de todo o serviço de engenho, annuncie sua morada para ser procurado.

— Nicoláo Bruno Sardo, faz uma viagem as provincias do norte des[illegible] perio.

— No dia 19 de abril, p[illegible] manhãa, ausentou-se o cabra Alexandre, da casa de seu senhor, na passagem da Magdalena, estatura alta, bem feito do corpo, rosto redondo, feições miudas, olhos pequenos, côr amarellada, com alguns pannos e falta de dentes na frente, levando chapéo de seda preto forrado de verde, uma calça e jaqueta de panno azul novas, camisa de riscado azul e calça branca, este cabra he do matto, e servio em Goianna e Olinda; mas ignora-se o destino que tomou, pelo que se roga sua captura e promette-se boa gratificação a quem o levar ao dito lugar o primeiro sitio a direita, querendo voltar o viveiro, portão de ferro, ou no Recife, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Attenção aos viajantes.

Tiram-se passaportes na rua das Trincheiras n. 12 por baratissimo preço; passaporte para fóra do imperio por 23,000 rs.; para dentro 20,000 rs. Tambem tiram-se folhas corridas livre de despezas 5,000 rs., titulos de residencia livre de despezas 5,000 rs.; tudo tirado com promptidão.

— O prior do Carmo de Olinda, recebe 400,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez e da penhores.

— Precisa-se de uma criada, nacional ou estrangeira, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado n. 46, que se dira quem precisa.

— Precisa-se de um criado, nacional ou estrangeiro, para o serviço externo: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado n. 46, que se dirá quem precisa.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ainda tem para vender-se cera em grume em barricas assim como Flanella, e uma pequena porção dos superiores vinhos engarrafados, Porto, Carcavellos, Setubal e doce para senhora em porções á vontade.

— Precisa-se, afora-se, ou compra-se um pedaço de terreno, na estrada nova do Caxangá: na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem compra.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, tem uma carta na praça da Independencia, livrarias ns. 6 e 8

Aos senhores commerciantes

Chegando ao conhecimento do senhor Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce Leão, que alguem tem-se valido de seu nome, para tomar fasendas, elle pelo presente faz declarar a quem convier, que por couza nenhuma responsabilisa-se, quando qualquer não appresentar-se competentemente authorisado por sua firma.

— Precisa-se alugar um primeiro andar ou uma sala com 2 quartos, para residencia de um homem solteiro, sendo da rua do Livramento até o terço: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou no largo da assembléa n. 5, armazem de tanoeiro, junto a cocheira, ha para vender a superior cal virgem de Lisboa, chegada agora no brigue Conceição de Maria.

— Na rua das Agoas-Verdes, sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca; bem como armam-se bandejas com muito gosto, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Quem quizer negociar tres ricos roquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

— Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muito boas terras de plantações, e cercados, moente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra, criada, boiada muito boa, carros, e todos os mais utencilios inherentes e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento, e não ha duvida de se fazer todo e qualquer negocio: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, primeiro andar.

— No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

— Precisa-se de um preto que saiba cosinhar e fazer o serviço de casa de homem solteiro (de conducta conhecida): quem o tiver dirija-se a travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Candido de Souza Barboza, filho de Sebastião José de Souza Barboza, chegado a esta cidade em fevereiro de 1842 na barca Bella Pernambucana, que foi caixeiro do Sr. Regord, e depois de uma casa de commercio ingleza na rua da Cruz. Ao mesmo senhor, ou a quem delle saiba, pede-se queira dirigir-se a casa n. 6 defronte do Trapiche Novo ou annunciar sua morada para ser procurado.

Botica homéopathica.
28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.
das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes		12$
« « « 24 «		20$
« « « 24 « pequenos		15$
Tubos escolhidos (cada um)		1$
Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)		2$

Ha mais, alem destes, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

— O Sr. Antonio José Coelho de Barros Wanderley queira mandar pagar ao abaixo assignado os suprimentos de fazendas e comestives que lhe mandou pedir em junho de 1850, e até hoje não tem dado a menor satisfação, e pede a outros senhores que lhe mande pagar os suprimentos que lhe devem a 2 e 3 annos para não lhe dar occasião a fazer ver seus nomes ao publico.
José de Oliveira Ramos e Silva.

Consultorio homeopathico.
Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das as 12 horas da manhãa. P[ra]tica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Caligratia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

— O bacharel formado José Joaquim de Miranda Horta, residente na côrte do Rio de Janeiro, offerece aos habitantes desta provincia de Pernambuco o seu prestimo para tratar de qualquer negocio, quer tend[o] ao fôro, quer a alguma das secretarias estado, quer a outro qualquer negocio, mediante uma gratificação: as pessoas desta provincia de Pernambuco que do seu prestimo se quizerem utilisar poderão dizerem-lhe em carta fechada o que querem, promettendo o annunciante empregar todo o zelo, actividade e presteza no cumprimento de suas obrigações. O annunciante reside no largo da Ajuda n. 5.

— Ensina-se a fallar e traduzir correctamente a lingoa ingleza, por um methodo facilimo de comprehender em pouco tempo: na rua da Gloria n. 83, das 6 horas da manhãa até as 7, do contrario deixando o seu endereço na mesma rua n. 81, afim de ser procurado.

Ignacio Luiz de Britto Taborda, não quizera mais chamar a attenção de seus devedores pelo jornal, mas o esquecimento dos mesmos o fazem novamente lançar mão deste meio de que não quizera usar, e portanto roga a todos os devedores do finado Antonio da Cunha Soares Guimarães, José Joaquim de Freitas Guimarães, e Viuva Freitas Guimarães, venham solver seus debitos até o fim de abril proximo, no fim do cujo praso passará a publicar seus nomes por extenço, e uzar de seus direitos; e nessa occasião não podera nenhum dos ditos deveres apresentar motivo de queixa por alegação de ignorancia.

Caridade sem limites, Sciencia sem privilegio.

Francisco de Paula Carneiro Leão, reside no aterro da Boa Vista n. 16, onde offerece-se para curar homeopaticamente as seguintes enfermidades, e não curando não tem direito a nenhum pagamento, sendo chamado lojo no principio da molestia, e não tomando o doente nenhum medicamento alopathico e mesmo caseiro. Ferimentos de bala, ou de quaesquer outros instrumentos; grandes quedas ou pancadas por maiores que sejam, respirando ainda o paciente; pleurizes, os mais agudos e violentos; febre amarella, desenteria sanguinea, bexigas, sarampo, e sarnas inda as mais intensas e rebeldes, erisypellas, toda molestia venerea ou syphlytica; bobas, seja de que caracter forem; rheumatismos agudos, e em geral todas as mais enfermidades em tempo que possam ser curadas.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Sobre todo o mundo gira
Todos dormem com descanço
Só meu peito he quem suspira.
Com mais tres quadras.

Poésia de uma senhora: a modinha acima — a sencitiva, valsa — a pernambucana porka, tudo em um folhetó por 1,280 rs.: na imprensa de muzica, rua Bella n. 28.

BANCO DE PERNAMBUCO.

A directoria do banco de Pernambuco, annuncia aos senhores accionistas, que subscreveram acções, que tem deliberado principiar a receber a primeira prestação, conforme determina os artigos 3 e 5 dos estatutos, no dia 15 de abril proximo vindouro, e finalisar o recebimento no dia 30 do mesmo mez. Os senhores subscriptores de acções, que as tem cedido a outras pessoas, lhes passarão um titulo de transferencia, que a pessoa deverá apresentar na occasião em que vier fazer entrega do dinheiro, e o mesmo titulo deve vir reconhecido por um tabellião. Em tempo se annunciará a casa onde se devem dirigir. — O secretario da direcção, Manoel Ignacio de Oliveira.

AOS DENTES.

J. A. S. Jane, o bem conhecido dentista, nesta praça a 12 annos, pode ser procurado na sua residencia rua Nova n. 14, primeiro andar, para todos misteres de sua arte, não só em sua casa, como fora della.

— Os abaixos assignados moradores na cidade da Parahyba do Norte fazem sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio d'essa praça de Pernambuco que achando-se em liquidação de suas contas afim de dissolverem a sociedade que tem n'esta cidade em o estabelecimento de fazendas que gira sob a firma de viuva Guimarães & C. e tendo pago todas as dividas pertencentes a mesma sociedade se alguem não obstante se julgar credor da mesma, apresente as suas contas legalisadas dentro do prazo de vinte dias á contar da data deste findos as quaes os abaixos assignados senão responsabilisam por divida alguma. Cidade da Parahyba 14 de abril de 1852.
Maria Umbelina Fernandes.
José de Azevedo e Silva.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, para uma casa de muito pouca familia: no pateo do Terço n. 22, primeiro andar.

— O procurador da camara municipal desta cidade do Recife, faz publico a todas as pessoas que tiverem a seu cargo enterramentos de cadaveres no cemiterio publico que se dirijam ao passo da mesma camara todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 2 da tarde para obterem as guias que acompanham os cadaveres, e das 3 as 4 e nos dias santos e domingos, na rua do Sebo n. 37.

— O mercador de pratos, responde ao roceiro Manoel Caldas Barreto, que na sua loja da rua da Cadeia numero 6, he que lhe deve mandar satisfazer o seu debito, pois ahi he que o contraio, e não em S. Amaro Jaboatão, no engenho Macujé, como declara no seu annuncio de 13 do corrente.

— Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deus, Amorim, Moéda, Lappa, ou Costa; a fallar no largo da assembléa n. 9.

— Os senhores João Thomaz Pereira, Francisco João da Costa Guimarães, José Antunes de Oliveira, Luiz de Moura Accyole, Antonio Pereira Diniz, José dos Reis Gomes, José Antonio de Oliveira, João Francisco Muniz, Manoel Pereira Guimarães, Francisco Antunes de Oliveira: queiram mandar pagar o que devem, na rua Aragão n. 32.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taxas de todo tamanho, tanto batidas, como funditas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum, desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento ja promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materiaes primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Co[mp]ras.

— Comp[ra-se] uma mesa para jantar que acomode [de] 10, a 12 pessoas; 12 colheres para cha, de prata, a pezo; e 1 armario de tamanho regular para guardar louça; quem tiver qualquer destes objectos annuncie para ser procurado.

— Compram-se 2 pretas moças de 15, a 25 annos, bonitas figuras e de boa conducta; sendo uma perfeita engommadeira e cosinheira, e outra mesmo sem habilidades; agradando não se olha a preço paga-se muito bem: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se bico da largura de meio palmo para sirra, assim como renda larga: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea com xãos proprios, nas ruas seguintes, de Hortas até o beco de S. Pedro, estreita do Rozario, Rangel, Cruzes, Direita e pateo do Carmo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, se dirá quem compra.

— Compra-se 2 escravas pretas ou pardas, boas costureiras e engommadeiras: na rua larga do Rozario n. 24, primeiro andar.

— Compra-se a obra de moral do Bispo Monte, segunda edição: na rua do Rozario da Boa-Vista n. 20.

Compram-se dous escravos, creoulos, de 18 a 20 annos de idade, a que entenda do serviço de uma casa; paga-se bem: na rua do Vigario n. 9, se dirá quem precisa.

— Compram-se garrafas brancas a 90 rs. ainda mesmo sendo do Azeite: na fabrica de licores da rua Direita n. 17.

— Compra-se uma negrinha de 10 a 11 annos que seja sadia: na rua da Moeda n. 21, sobrado amarello.

— Compra-se uma preta que saiba cosinhar e engommar bem, e que tenha boa conducta: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Compra-se papel de embrulho, (impressos) na praça da Santa Cruz na padaria de baixo do sobrado n. 106.

Vendas.

— Vende-se um mulato, de 20 a 22 annos de idade, bom official de marcineiro e tambem de sapateiro, e he bom pagem: a tratar na rua do Livramento n. 14.

— Vendem-se caixões e barris vasios de oléo, e excellentes peneiras de arame: na rua do Cabugá n. 11.

— Em casa de James Crabtree & Companhia, vendem-se arreios para carros de 2 e 4 rodas, assim como a verdadeira graxa ingleza n. 97, em barricas de 13 duzias de potes.

Chapeos do Chile.

Vendem-se chapeos do Chile pequenos a 4,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

— Vende-se banha de porco, muito boa, a 360 rs. a libra: na rua do Cano n. 42.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 24. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, espera-se a lista no primeiro vapor.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor inglez Severn, as listas da 23 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e 30 do Monte Pio Geral, pelo mesmo vieram os afortunados bilhetes e cautelas da 24. loteria do theatro de S. Pedro, os quaes trocam-se por bilhetes ja premiados das loterias do Rio de Janeiro e dos desta provincia.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— Vende-se um escravo creoulo, de 30 a 40 annos de idade, pouco mais, ou menos: na rua Imperial n. 67.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

— Vende-se na rua do Coelho n. 17, um deposito de pão e bolacha; he bom lugar para venda e tem armazem para a dita: a tratar na mesma.

— Vende-se o deposito de bolacha da rua de Hortas, e com vantagem a pessoa que o comprar; ao mesmo se dirá o motivo por que seu dono o larga: a tratar na padaria da rua do Cotovello n. 29.

Vellas de Carnauba.

Vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 10, superiores vellas de carnauba a 9,000 rs. a caixa, de 33 libras, e 200 vellas.

Na rua do Crespo n. 23, loja do barateiro, ha para vender a 120, 140, 160, e 200 rs. o covado, de chita escuras e de cores fixas.

Vende-se tambem cortes de cambraia de seda a 8$000, ditas de seda excocesa com 15 covados a 12$000, ditos de cambraia de côres, com salpicos adamascados e 7 1/2 varas a 3$500, ditas de cassas de cores com 7 varas a 2$000, ditos de casemira muito fina e moderna a 5$000, lenços de cambraia e seda para gravata a 480 rs., alpaca preta e de côres a 640 rs., algodão azul com listras a 160 rs., riscado de linho muito encorpado a 240 rs., e outras muitas fazendas por preço muito barato a contento dos freguezes.

Pechincha.

No atterro da Boa-Vista loja amarella de 4 portas n. 60, vende-se cortes de vestidos de riscado francez, muito lindos, com um toque de avaria do oleo, a 1760, riscadinho de chita cores fixas a 160 rs., dito escocezes escuros para todo serviço a 140 rs., dito azul a 120 rs., peças de algodãosinho muito encorpado de 16 jardas a 2$800 e 2$240, chapeos de sol a 1$280, lenços de seda a 1$280, e outras muitas fazendas.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; marinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

Farello de Lisboa.

Já pouco resta á venda deste excellente farello, mui superior ao francez, ou hamburguez, e a unica parte em que se vende, he na rua da Cruz n. 13, armazem.

-- Vende-se um escravo bom trabalhador de maceira, e cosinheiro de idade de 20 annos: na rua Direita n. 129, se dirá quem vende.

Aos amantes das doçuras da vida.

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

Attenção.

Vende-se uma taverna no Monteiro, junto a igreja, com poucos fundos, muito afreguezada propria para um principiante: a tratar na mesma.

-- Vende-se uns cachilhos para portas e janellas: na rua do Livramento n. 21.

-- Vendem-se 12 cadeiras, 1 cama, 1 mesa redonda, 1 lavatorio, e 1 toucador; tudo de jacarandá: na rua da Cruz n. 47, segundo andar.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão em muito boa rua; a tratar na rua da Moeda n. 25.

-- Vende-se um escravo de idade 26 annos, bom canoeiro, bonita figura, boa conducta: na rua Imperial n. 167.

-- Vendem-se tres pardas a saber; uma tem 18 annos, coze bem, corta camisas de homem e vestidos de senhora, faz laberinto de todas as larguras, marca e engomma, tudo com muita perfeição por ter sido muito bem educada; outra com 20 annos com as mesmas habilidades menos cortar camisas, accrecendo que engomma perfeitamente bem; e outra com 30 annos, por 500,000 rs. que coze, engomma liso, cosinha, faz renda, e tem muita saude: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se rapé de Paulo Cordeiro, todo em meias libras muito fresco, vindo agora: na rua da Cadeia, loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se um carro de quatro rodas para um cavallo, com coberta de couro de lustro, forrado e pintado de novo: quem o quizer procure na loja de louça, na rua larga do Rozario n. 28, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se uma escrava propria para o campo: na rua de S. Francisco n. 10, confronte ao theatro.

-- Vende-se uma excellente casa de campo a margem do Rio Capibaribe pouco adiante da ponte de Uchôa, com bastante terreno para qualquer plantação, grande baixa de capim, e por barato preço: a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser e uma pequena porção de charutos da Bahia: em casa de L. Schuler & Companhia na rua da Cruz n. 49.

-- Vende-se rezina de angico em porções e a libras, muito barata: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se um bom carro de quadro rodas, com os competentes arreios, para dous cavallos: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

Palitòs pretos.

Vendem-se palitós de panno preto e de côr forrados de seda e debrunhados de fita, por preço muito commodo, tendo porção para escolher: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundos, para o Norte com novecentas braças de testada, demarcadas, todas cobertas de mattos grossos contendo muitas matas virgens com algumas casas de Taipa, no municipio da villa do Pilar provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escariate; terras optimas para agricultura do paiz; quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife a fallar com José Herculano de Carvalho, seu legitimo proprietario: na rua larga do Rozario terceiro andar sobrado n. 36.

Cambraias de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda novos padrões, pelo barato preço de 8,000 rs., tendo sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Rapé Paulo Cordeiro,

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO.

1.° A antiguidade da salsa parrilha [illegible] tol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5$000 o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Casemiras de cores.

Vendem-se superiores córtes de calça de casemira de cores, padrões modernos, pelo barato preço de 5,000 rs.: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se ou troca-se por propriedades nesta cidade, e mesmo arrenda-se annualmente o bem conhecido sitio do padre Francisco José de Lira em Beberibe, com 2 casas, estribaria muitas arvores de fructo, 1 pequena mata, baixa de capim, e todo cercado de limão: a tratar com o dono na rua do Caldereiro n. 52.

-- Vendem-se sapatos de lustro para senhora a 1,200 e 1,000 rs, ditos para menina a 1,000 e a 800 rs., ditos para homem a 2$ rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 11, loja.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata de patente suisso, do melhor autor: em casa de Schafheitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33 de Luiz José de Sa Araujo, vende-se em saccas de alqueire farinha de Santa Catharina e S. Matheos, quem levar a sacca fica muito barato, isto para se fechar contas.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. o covado, cassa de quadros, para curtinado e babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

— Vende-se, por preço muito commodo, cal virgem de Lisboa, em barris, muito bem acondecionada; fumo em folha para capa de charutos; papelão para fabrica de chapeos: trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Superior farinha de Magé,

de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro á vista: no armazem da esquina da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Farinha barata.

Vende-se a bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca de S. Matheos, por preço commodo para acabar: trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Principios ge[illegible] de economia publica e in[illegible]ustrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias de linho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes de casemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

-- Vende-se feijão molatinho em saccas de alqueire mui novo, e mais barato do que em outra qualquer parte, peles de cabra a 20 e 22,000 rs. o cento, sola boa, cera de carnauba, primeira sorte, a 5,000 rs. arroba em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Attenção.

Vende-se o engenho Souza sito na freguezia de Agoa-Preta, móe com agoa, as obras do engenho e casa de purgar são novas e de tijolo, e nellas se encontram o necessario e util; tem uma legoa de terra em quadro, e com proporções para se levantar mais quatro engenhos, sendo dous de agoa, e que podem safrejarem de 5 a 6 mil pães, as terras são de tal natureza que ainda tem canna plantada em 1836. Vende-se sem dinheiro nenhum á vista, dando-se só duas desobrigas, e o mais a pagamentos: quem o pretender póde entender-se com Lima Junior & Companhia na rua da Cruz do Recife n. 28, segundo andar, ou com o proprietario no referido engenho.

-- Vende-se um casal de escravos de meia idade muito fortes e sadios, optimos para algum sitio; na rua das Larangeiras n. 14, 2.° andar.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se ricos espelhos, com molduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs.; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rópa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra dellá, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabeleeimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Oculos para todas as idades.

Vendem-se oculos para todas as idades, por muito barato preço: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar, forrada de damasco de seda e dourada, obra bem feita e nova: na rua Velha n. 57.

Atoalhados e guardanapos,

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de toalhas de linho e de algodão de todos os tamanhos e em peça para cortar varas, assim como guardanapos de varios tamanhos e qualidade[illegible] tudo por preço muito commodo.

N[illegible] [illegible]rro da Boa-Vista, loja n. [illegible] defronte do tribunal do commercio

Vendem-se cambraias para cortinados a 2,200 a peça, ditas para vestidos a 1,800, chitas finas e de cores fixas a 120 e 160 rs. o covado, córtes de casemira de uma só côr e de muito bom gosto a 4,000 rs., alpaca preta muito fina e de 46 polegadas de largura a 1,000 rs. o covado, riscados francezes escuros axadresados com 34 polegadas de largo, optima fazenda para o uso domestico, e torna-se muito barato, não só pela grande largura, que com poucos covados se faz vestido como pelo preço de 240 rs. o covado, brins de puro linho amarellos e escuros a 1000 rs. o córte, chales pequenos de muito bom gosto a 500 rs., chapeos de armação de baleia muito fortes e grandes para guardar o sol e a chuva a 1,920, ditos francezes muito finos e modernos para cabeça a 7,000 rs., e uma grande porção de linhas de novellos em caixas de 20 libras de differentes numeros, mutissimo barato, tão barato que os compradores se admirarão.

-- Vende-se uma arroba de penas de Emma: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas

Superior chá nacional.

Latas de 2 1/2, 4, 6 e 8 libs.

Vendem-se a 2,000 rs. a libra, dinheiro á vista: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, na frente do mar, quina que volta para a alfandega.

Rua do Passeio Publico n. 9.

Vendem-se ricos córtes de vestidos de cambraia com barras de lindos desenhos, pelo diminuto preço de 3,000 rs.; a elles antes que se acabe n.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, tem um grande completo sortimento de bicos; fitas lisas e lavradas; colheres de metal principe, para sopa e cha o mais bem feito, que tem vindo ao mercado, e outros muitos objectos, que a vista do comprador se dirá.

Tapetes a 1,280 rs.

Vendem-se a retalho a 1,280 rs. cada um, muito bons tapetes de esparto, que servem, tanto para por ao pé de sofas, como para cortas de salas: na rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Bejouterias.

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10. receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, e culetes, correntes para relogio, anneis, canetas, com lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio para meninas.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Madama Rosa Hardy modista brasileira: na rua Nova n. 34,

acaba de receber de França pelo navio Conte Roger os objectos seguintes: um grande sortimento de chapeos de seda da ultima moda para senhora e para meninos da idade de 9 annos a 13 de todas as cores, riquissimos enfeitos de cabeça para bailes e theatro, lindas pulceiras de veludo com fivelas, riquissimas capellas de flores de laranjas para noivas, ricos capotinhos pretos de groz de Napoles muito enfeitados e de cores para senhora e meninas, rico groz de Napoles furta-cores, cortes de vestido branco para noivas, transas de seda branca e de cores para enfeitar vestidos, bicos de seda e de blonde, ricos cabeções para talho de vestido, mantas de seda preta e cabeções pretos, luvas pretas e de pelica branca.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58.

Pelo navio francez Conte Roger, recentemente chegado do Havre, recebeu um variado sortimento das ultimas modas de Pariz, a saber; ricos chapeos de seda de todas as cores os mais lindos e ricos possiveis, mangas da ultima moda, capellas de flores de larangeira para noivas, espartilhos, muito ricos enfeites de cabeça para bailes e theatros, tranças brancas com aljovares, fitas de veludo de todas as cores com sua competente fivela para o pescoço, morabus pequenos muito finos proprios para enfeites de cabeça de senhora, ricos capotinhos e manteletes pretos de groz de Napoles muito enfeitados, bicos de seda e de blonde, pennas muito ricas para chapeos e enfeites de cabeça. Na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, toucas de meninos e de senhoras, capotinhos de todas as qualidades com perfeição e preço commodo, recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que empresta a seus freguezes.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

-- Vende-se uma optima escrava, por preço commodo: na rua Direita n. 28, primeiro andar.

-- Vende-se uma canoa aberta muito bem construida, grande e em bom estado; pega de 800 a 1000 tijolos por preço commodo: a tratar na cocheira da rua da Florentina.

-- Vende-se [illegible] molata, ou aluga-se, mesmo para cozin[illegible] na rua da Cadeia de Santo Antonio n[illegible], armazem.

-- Na livraria da rua do Crespo n. 11, vende-se diccionario de Moraes, terceira edicção, 12$000; compendio de Euclides, e Geometria de Lacroix 3,000 rs.; obras de Virgilio a 2,000 e a 3,000 rs.; os Evangelios de Jesus Christo segundo S. Matheus a 500 rs., obras de Salustios. Cornelius e sceletas a 640 rs.; Horas Marianas rica encadernação por 2,500 rs.; os Sagrados Mysterios, por 1,600 rs., Salustio Ordo Verborum; Tito Livio em portuguez por Barreto Feio; obras de Horacio 1,600 rs; traducção de Thompson por 5,000 rs., como tambem muitas obras de direito para os differentes annos lectivo[illegible] outras muitas obras por baratissimo p[illegible]

-- [illegible] loja de miudezas rua do Crespo n. 11 vende-se botões lizos de madreperola para camisas a 560 rs. a groza: linha de carritel fina azulada de 200 jardas a 120 rs. o carritel n. 150; de 100 a 100 rs.; sendo a duzia a 1$200; pentes finos de marfim a 320 rs.; pentes finos de desembaraçar, bufalu a 400 rs; agulhas finas francezas a 320 rs. a caixinha; pentes abertos para cocó, a 320 rs.

-- Vende-se uma preta de 40 annos, perfeita engommadeira, cosinheira, e doceira: na rua do Colegio n. 2, 1.° andar, se dirá quem vende.

-- Um sitio na estrada de João de Barros com bastantes arvores de frutas, boa casa toda envidraçada, boa estribaria, casa para feitor, cosinha fora, 2 cacimbas de boa agua de beber com 90 braças de frente e 130 de fundo, terras proprias: na rua Direita n. 3

-- Vende-se um optimo escravo pessa proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

Cartas francesas para voltarete.

Na rua do Cabugá n. 6, vende-se cartas francezas á 500 rs. o baralho.

Casa de modas francezas de Buessard Millocheau no aterro da Boa-Vista n. 1.

Pelo navio francez Conte Roger, recentemente chegado do Havre, recebeu um variado sortimento das ultimas modas escolhidas por pessoa de gosto apurado e vindo directamente, o que promette vender mais em conta. Este sortimento compõe-se dos objectos seguintes que se farão patente aos comoradores: chapeos de palha enfeitados e de seda para senhoras os mais lindos e ricos possivel, chapeos de meninos e meninas ricos enfeitos para cabeça, turbantes e capellas, romeiras de bico, cabeções de bico e de blondes verdadeiros, mangas da ultima moda, capotinhos de rede de retroz, de seda de cores os unicos no Recife, luvas de pelica moda nova, capellas e flores de laranjeira para noivas, corpinhos e visitas de bico branco e preto, ricas capellas e flores irmãas das ditas para enfeitar vestidos, ricos córtes de vestidos de baile e de casamento, chales de rede, de retroz de cores, tranças e franjas de todas as cores, plumas, um grande sortimento de bicos de linho, rendas e bicos de blonde, mantas de cabeça para missa, pulceiras de fita de perolas e de fita de veludo, gravatas de veludo, cambraia de linho transparente, lenços de dito bordados, camisas e colarinhos para homem, gravatas de mola para os mesmos, espartilhos, fitas, Manteletes e capotinhos, toucados de lãa para senhoras e meninos, baleias etc. etc. Recebe-se regularmente todos os figurinos de todos os diarios de modas de Paris, e faz-se conforme as modas chapeos, vestidos, toucados, e em geral o que necessita o gosto da modista.

—. Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

Sementes de ortalice.

Vendem-se sementes de ortalice, muito novas, de todas as qualidades, vindas de Lisboa na galera Margarida: na rua da Cruz do Recife, atras do Corpo Santo n. 62.

-- Vende-se 2 canoas, uma de um milheiro e outra de 800 tijolos de alvenaria, em bom uso muito baratas. em S. Amaro sitio de Manoel Francisco da Silva, junto a Igreja.

-- No segundo andar do sobrado n. 30, da rua larga do Rozario, se vende um preto de meia idade, sadio, e proprio para todo o serviço.

Escravos fugidos.

-- Do engenho Santos Mendes, propriedade do Laurentino Gomes da Cunha no dia 17 de fevereiro deste anno, desappareceu o escravo Felix, creoulo, cor fula, de 20 a 22 annos de idade, suppõe-se ter em um dos pés a marca de macho de corrente, o qual escravo foi comprado ao Sr. Luiz José da Silva no Chão de Onça. Ha evidentes suspeitas que alguem o tem acoitado, o que se vier a realisar-se protesta o seu senhor exigir da pessoa que o tiver acoitado, todos os dias de serviço a 640 rs. diarios: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender, se fôr encontrado, e remetter ao Sr. Laurentino no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, que recompensará com 50,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do corrente um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura do dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- No dia 19 de abril pela manhãa auzentou-se o cabra Alexandre da casa de seu Sr., na passagem da Magdalena, estatura alta, bem feito do corpo, rosto redondo, feições miudas, olhos pequenos, cor amarelada, com alguns pannos, e falta de dentes na frente, levando chapeo de seda preto forrado de verde, uma calça e jaqueta de panno azul novas, camiza de riscado azul e calça branca, este cabra he do matto, e servio em Goianna e Olinda; mas ignora-se o destino que tomou, pelo que se roga sua captura a prometter-se boa gratificação a quem o levar ao dito lugar o primeiro sitio a direita, querendo voltar o viveiro, portão de ferro; ou no Recife rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

-- Continua estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março p. p.; tem os signaes seguintes: estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de pano no rosto, cor não muito preta: levou vestido de chita ja desbotado, pano da costa uzado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter roupa fora e mudar quando sai, tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro e outras em Beberibe, lavando roupa de ganho e dizendo que por mandado de sua senhora; tem sido encontrada junta com um canoeiro que navega para Olinda: ella tem a mãi no engenho S. Cosme. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e a levem a sua senhora na rua da Cruz do Recife n. 35, que receberá uma recompensa generosa.

-- Em o dia sabbado, 17 de abril, desappareceu da casa do largo da Boa-Vista, o escravo Joaquim; fula, alto, corpo regular, e bem parecido, pertencente ao Sr. José Gomes da Silva do engenho Caxoeira Tapada, tendo sido primeiramente escravo de Antonio Francisco Maia: quem do mesmo souber, levando a rua da Cadeia do Recife n. 41, ou no mesmo engenho acima sera recompensado.

-- No dia quarta feira, 21 do corrente mez de abril, as 7 horas do dia, ausentou-se da casa de seu senhor o mulato Thomaz, de 20 a 22 annos de idade, cabellos alguma cousa crespos, bom official de marcineiro, tambem trabalha de sapateiro, costuma andar calçado, he baixo, grosso, cara redonda, bem parecido e gosta de andar sempre limpo, com calsa de casimira de côr e preta, jaqueta preta, chapéo de massa preto, costuma andar de sucia com outros, he fumador de charutos, este mulato he bastante astucioso, já fez uma fugida em um navio americano e foi a America ingleza servindo de marujo, e correu diversas terras: por isso, roga-se a todos os capitães de navio o cuidado de o não acceitarem, assim como mestres de barcassas e os senhores guardas do registro, que póde sahir como passageiro forro, assim como qualquer mestre marcineiro, onde elle fôr trabalhar, capitães de campo, autoridades policiaes, ou mais pessoas do povo, peguem-no e levem-no a seu senhor Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que sera recompensado; na rua do Livramento n. 14; este mulato foi escravo do Sr.ª D. Antonia Florinda Pessoa de Mello, viuva do tenente coronel José do Rego Barros.

MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO